



**ESPIRITO
SANTO**

SECRETARIA DE ESTADO
DO PLANEJAMENTO

IPES

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO
DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES

Elementos para Diagnósticos Municipais

APRESENTAÇÃO

1. REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA	6
2. ELEMENTOS PARA OS DIAGNÓSTICOS MUNICIPAIS	12
2.1. MUNICÍPIO DE VITÓRIA.....	12
2.1.1. Introdução.....	12
2.1.2. Setor industrial.....	12
2.1.3. Setor comércio/serviços	13
2.1.4. Principais empresas instaladas no município	14
2.1.5. Prefeitura Municipal de Vitória	15
2.1.6. Finanças Públicas (valores em reais)	18
2.1.7. Principais organizações da sociedade	18
2.1.8. Instituições de ensino superior	27
2.1.9. Turismo.....	28
2.1.10. Fontes consultadas	29
2.2. MUNICÍPIO DE VILA VELHA	30
2.2.1. Introdução.....	30
2.2.2. Setor agropecuário	30
2.2.3. Setor industrial.....	31
2.2.4. Centros/distritos industriais	31
2.2.5. Setor comercial/serviços	31
2.2.5. Principais empresas do município.....	32
2.2.6. Prefeitura Municipal de Vila Velha	32
2.2.7. Finanças públicas em 1998.....	33
2.2.8. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município	33
2.2.9. Agência de desenvolvimento local	33
2.2.10. Consórcios intermunicipais	33
2.2.11. Principais organizações da sociedade civil.....	34
2.2.12. Instituições de ensino superior.....	36
2.2.13. Turismo.....	36
2.2.14. Instituições entrevistadas	37
2.3. MUNICÍPIO DA SERRA.....	38
2.3.1. Introdução.....	38
2.3.2. Setor agropecuário	38
2.3.3. Meio ambiente	39
2.3.4. Setor industrial.....	40
2.3.5. Centros/distritos industriais	40
2.3.6. Setor comércio/serviços	41
2.3.7. Principais empresas do município.....	41
2.3.8. Agências bancárias presentes no município.....	42
2.3.9. Prefeitura Municipal da Serra	42
2.3.10. Agência de desenvolvimento local	43
2.3.11. Consórcios intermunicipais	43
2.3.12. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município	44
2.3.13. Principais organizações da sociedade civil	44
2.3.14. Instituições de ensino superior	45
2.3.15. Turismo.....	46
2.3.16. Fontes consultadas	46
2.4. MUNICÍPIO DE CARIACICA	47
2.4.1. Introdução.....	47
2.4.2. Setor agropecuário	47
2.4.3. Meio ambiente	48
2.4.4. Setor industrial.....	49
2.4.5. Centro/distrito industrial.....	49
2.4.6. Setor comércio/serviços	50
2.4.7. Agências bancárias presentes no município.....	50
2.4.8. Prefeitura Municipal de Cariacica.....	51

2.4.9. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município	52
2.4.10. Agência de desenvolvimento local	52
2.4.11. Consórcio intermunicipal	53
2.4.12. Principais organizações da sociedade civil	53
2.4.13. Instituições de ensino superior	54
2.4.14. Turismo.....	54
2.4.15. Instituições e pessoas entrevistadas.....	55
2.5. MUNICÍPIO DE VIANA	56
2.5.1. Introdução.....	56
2.5.2. Setor agropecuário	56
2.5.3. Setor Industrial	57
2.5.4. Centro/distrito industrial.....	58
2.5.5. Setor comércio/serviços	58
2.5.6. Agências bancárias presentes no município.....	58
2.5.7. Prefeitura Municipal de Viana	58
2.5.8. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município.....	58
2.5.9. Agência de desenvolvimento local	58
2.5.10. Consórcios intermunicipais	58
2.5.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros	59
2.5.12. Projetos potenciais	59
2.5.13. Assentamentos rurais.....	60
2.5.14. Instituição de ensino superior.....	60
2.5.15. Turismo.....	60
2.5.16. Instituições e pessoas entrevistadas.....	60

1. REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA¹

Com uma área total de 3.252,4 km² e população estimada para 1998 (IBGE) de 1.237.248 hab., a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) é composta pelos municípios de Cariacica (313.427 hab.), Vila Velha (312.059), Serra (292.527), Vitória (269.135) e Viana (50.100). Sua área corresponde a 3,1% da área territorial do ES e a população para 1998, a 42,7% da população total do ES. A densidade demográfica da região metropolitana para 1998 é de 856,6 hab/km², enquanto a do ES é de 62,7 hab/km². A seguir, as densidades demográficas dos respectivos municípios: Vitória (2.826,5 hab/km²), Vila Velha (1.476,4), Cariacica (1.144,1), Serra (529,3) e Viana (161,0). A densidade da região metropolitana para 1998 está muito acima da do ES (quase 14 vezes!). Observa-se que apenas a relação para Viana aproxima-se da do Estado; mesmo assim, é maior que esta 2,5 vezes. A explicação para a alta densidade de Vitória está no pequeno tamanho do seu território, que ocupa uma área inferior a 100 km². Por outro lado, Vila Velha e Cariacica estão praticamente no mesmo patamar. Por fim, pode-se afirmar que a Região Metropolitana da Grande Vitória — à exceção de Viana —, como qualquer metrópole/megalópole, apresenta um grande inchaço populacional: 42,7% da população estadual ocupa apenas 3,1% do território!

A Grande Vitória não concentra apenas população: também 57,9% dos empregos no comércio, 86,7% no setor serviços e mais de 60% no setor industrial. Quanto aos empregos urbanos, a metrópole concentra mais de 68%. Considerando-se, entretanto, os empregos gerados na malha urbana pelas grandes empresas, a participação da Grande Vitória em relação ao Estado é a seguinte: 71% no comércio, 95% nos serviços, 72,7% na indústria e 83,5% na média de tais postos de trabalho gerados.

Subordinando à rede urbana de todo o Espírito Santo e a frações dos estados vizinhos, desempenha o papel de metrópole completa no cenário estadual, enquanto no cenário nacional classifica-se como metrópole incompleta. Exerce função de cidade regional de toda a macrorregião e de cidade local para amplo espaço, no qual inibe o desenvolvimento de cidades locais completas. É o centro de decisões, informações e transações e de prestação de serviços públicos e difusão cultural e tecnológica.

Sua área metropolitana apresenta uma divisão funcional interna até recentemente bem caracterizada, mas vem-se mesclando gradualmente; daí a necessidade de regulamentação normativa em âmbito microrregional, incluindo área de usos centrais, portuários, industriais, turísticos, público, de serviços sofisticados e residenciais dos diversos segmentos de uma sociedade que se torna cada vez mais complexa.

¹ Não somente para a caracterização, mas igualmente para a elaboração de propostas, compilou-se partes do documento IJSN. *Região Metropolitana da Grande Vitória: subsídios para sua consolidação*. S.n.t. Vitória: abr/1997, 62 p.

Para esse espaço convergem os sistemas logísticos de transporte e os corredores produtivos dos diversos setores econômicos hegemônicos. Tem, assim, atribuição de especialização portuária e serviços de exportação, atendendo a uma hinterlândia da qual é centro privilegiado de retenção de excedentes. Esse caráter determina formas diferenciadas de subordinação desses espaços e especifica funções metropolitanas de uma economia integrada.

Esta lógica trouxe como conseqüência um acelerado processo de crescimento e industrialização, a par de seu frágil ecossistema, que fica, assim, submetido a pressões múltiplas e de alta magnitude. Além das dificuldades de equacionamento do saneamento, seu abastecimento hídrico e alimentar só se viabiliza a partir de territórios externos, cujo comprometimento há que se evitar. Também a sua qualidade paisagística e ambiental, apesar de constituir-se na mais valiosa “mercadoria” da economia turística, tem sofrido conseqüências destrutivas.

A estrutura urbana intrica-se, a circulação congestionar-se, o espaço segrega socialmente, o sistema excludente amplia os contrastes quanto a oportunidades de educação, saúde, saneamento e moradia, e as contradições suscitam as várias formas de violência; o crescimento da cidade revela sua outra face, a das contradições intrínsecas ao crescimento desequilibrado.

Atividades agropecuárias

Segundo o IBGE (1995/96) e os escritórios locais da Emcaper, a RMGV possui as seguintes atividades agropecuárias mais importantes: cultivo do arroz, apicultura, bananicultura, avicultura (de corte e de postura), cafeicultura, cultivo da cana-de-açúcar, do feijão, fruticultura de clima tropical (abacate, abacaxi, citros, coco-da-baía, mamão e maracujá), heveicultura, produção de lã, cultivo da mandioca, do milho, olericultura, pecuária leiteira e de corte, cultivo da pimenta-do-reino, suinocultura e outras criações (eqüinos, muas, coelhos, ovinos e caprinos, codornas, rãs e javalis). Ainda segundo o IBGE, as principais atividades do ponto de vista do valor bruto da produção são: café (40,3% do total), banana (25,9%) e cana-de-açúcar (22,5%), que representam 88,6% do valor total. Quanto à produção total (em tonelada), destacam-se: a cana-de-açúcar (66,4%), o café (13,9%), a mandioca (8,3%) e a banana (5,4%). No que concerne à área apropriada pelas culturas, temos: o café (37,3%), a banana (29,3%), a cana-de-açúcar (9,8%), a mandioca (9,7%) e o milho (6,5%).

Agroindústrias

A presença de agroindústrias é visualizada principalmente pelas seguintes atividades: processamento de polpa de frutas, fábricas de aguardente, produção de queijos artesanais, de farinha de mandioca, de aipim congelado, empacotamento de leite (incluindo o de cabra) e processamento de carne suína.

Atividade pesqueira e processamento do pescado

Em âmbito estadual, trata-se da porção que mais se destaca, principalmente no sul e ao norte da região. Os municípios que mais sobressaem são os de Vitória, Vila Velha e Serra (Nova Almeida e Jacaraípe).

As tabelas seguintes mostram que:

Número de unidades industriais e pessoal ocupado - 1997-1998

Gênero	Unidades	%	Pessoal Ocupado	%
Construção civil	326	11,16	16.867	27,45
Alimentos	521	17,85	11.224	18,26
Metalúrgico	176	6,02	6.576	10,70
Vest. calç. e artef. de tecidos	524	17,95	4.821	7,85
Minerais não-metálicos	221	7,57	3.895	6,35
Serviços de rep. e cons.	292	10,00	2.748	4,47
Mecânico	159	5,45	2.158	3,50
Serviços ind. de util. públ.	20	0,68	2.035	3,30
Têxtil	9	0,30	1.664	2,70
Mat. elétr. e de comunicação	84	2,90	1.637	2,66
Extração de minerais	22	0,75	1.169	1,90
Material plástico	30	1,02	967	1,57
Mobiliário	174	5,95	847	1,40
Madeira	38	1,30	795	1,29
Bebidas	14	0,50	771	1,25
Editorial e gráfica	103	3,52	766	1,24
Químico	30	1,01	668	1,08
Borracha	16	0,55	544	0,90
Serviços de informática	59	2,02	343	0,55
Diversas	62	2,12	303	0,50
Material de transporte	17	0,58	247	0,40
Papel e papelão	5	0,17	169	0,27
Perfumaria, sabões e velas	9	0,30	169	0,27
Farmacêutico e veterinário	5	0,17	72	0,12
Couros, peles e similares	4	0,13	11	0,07
Microrregião (total)	2.920	100,00	61.466	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES

Número de unidades industriais e pessoal ocupado, por município - 1997-1998

Discriminação	Unidades	%	Pessoal Ocupado	%
Serra	654	22,40	20.115	32,73
Vitória	781	26,75	16.973	27,61
Vila Velha	976	33,42	14.404	23,43
Cariacica	436	14,93	7.340	11,94
Viana	73	2,50	2.634	4,29
Microrregião (total)	2.920	100,00	61.466	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES

Número de unidades industriais e pessoal ocupado em comparação ao total do Espírito Santo - 1997-1998

Discriminação	Unidades	%	Pessoal Ocupado	%
Microrregião	2.920	46,75	61.466	53,32
Espírito Santo	6.246	100,00	115.278	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES

a) de acordo com o critério “pessoal ocupado”, os gêneros que mais se destacam na RMGV são: construção civil (27,5% do total), alimentos (18,3%), metalúrgico (10,7%), vestuário, calçados e artefatos de tecidos (7,8%) e minerais não-metálicos (6,3%); b) quanto ao número de unidades instaladas, cinco gêneros são mais importantes: vestuário, calçados e artefatos de tecidos (17,9%); alimentos (17,8%); construção civil (11,2%); serviços de reparos e conservação (10%); minerais não-metálicos (7,6%) e metalúrgico (6%); b) no *ranking* dos municípios, Serra é o que mais emprega (com 32,7% do total do pessoal ocupado) e Vila Velha é o que possui o maior número de plantas (33,4% do total). Cariacica situa-se num patamar inferior ao dos outros três municípios mais industrializados, e Viana apresenta sua especificidade e atipicidade dentro do contexto metropolitano; c) com 2.920 unidades instaladas e ocupando 61.466 pessoas, a RMGV possui praticamente a metade das plantas instaladas do ES e emprega mais da metade dos trabalhadores da indústria capixaba.

Centros/distritos industriais

Sobressai-se a Serra, com quatro unidades; depois, Vila Velha, com duas, e, por fim, Cariacica, com apenas uma.

Comércio e serviços

Hoje é o setor mais dinâmico da economia regional, sobretudo os serviços na área do comércio exterior e distribuição de produtos em larga escala. Igualmente, a importância dos serviços no campo da informática. Este setor (serviços) concentra as atividades que melhor definem o perfil econômico da RMGV. O dinamismo de sua economia é resultante principalmente da oferta de serviços de comércio exterior, do apoio à economia urbano-industrial da Grande Vitória, além do crescimento das atividades turísticas. Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 1997, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o setor empregava, naquele ano, 267.976 pessoas, o que representava 71,4% do total dos postos de trabalho formal existentes na Região Metropolitana da Grande Vitória.

Agências de desenvolvimento local

Existem apenas duas: uma na Serra e outra em Cariacica.

Finanças

Os quadros seguintes mostram a situação das finanças dos cinco municípios:

Ordem	Município	Receita Total (Em R\$, Dez/1998)	%
1	Vitória	295.636.496,25	51,5
2	Serra	109.130.971,48	19,0
3	Vila Velha	83.048.459,00	14,5
4	Cariacica*	58.848.665,78	10,3
5	Viana	26.812.983,19	4,7

Fonte: Prefeituras municipais

(*) Receita total orçamentária, exceto convênios

Ordem	Município	Receita Total <i>Per Capita</i> *
1	Vitória	1.098
2	Viana	535
3	Serra	373
4	Vila Velha	266
5	Cariacica	188

(*) Em reais de dezembro de 1998

- a) apontam claramente para uma extrema concentração dos recursos no município de Vitória em detrimento dos demais, sobretudo de Cariacica, tendo este de arcar com altos custos sociais, sem capacidade de caixa para cobrir tais custos ou reverter minimamente os problemas sociais; b) a receita total *per capita* revela-nos um segundo lugar no *ranking* para Viana, que não expressa o desenvolvimento urbano daquele município em relação aos demais; entretanto,

mantém Cariacica como o mais pobre dos cinco, reforçando a afirmação do item anterior. Na verdade, os números apenas mostram o que já sabemos empiricamente: um processo de desintegração da Região Metropolitana da Grande Vitória, que existe enquanto região constituída e ordenada apenas na retórica e no papel. O que prevalece mesmo é a velha política de cada município resolver seus próprios problemas, como se não dependessem uns dos outros. Dando continuidade a esta perspectiva cruel e indesejável, os chamados “fatores de desaglomeração” sempre haverão de prevalecer na RMGV, como: crescentes desigualdades sociais, alto índice de violência, descontrole dos problemas ambientais, trânsito cada vez mais caótico, sobretudo na capital, entre outros.

Consórcios intermunicipais

Quanto aos consórcios intermunicipais, existem apenas três mais destacados: “Costa Verde Coral”, “Bacia do Rio Jacuném x Santa Maria” e “Turístico”. Isto vem reforçar o que se afirmou no parágrafo anterior, pois tais iniciativas vêm ganhando cada vez mais terreno nas municipalidades do interior; ou seja, naquele espaço mais pobre e desprovido de meios cresce a consciência dos prefeitos e dos cidadãos em geral de que os problemas básicos dos municípios só serão resolvidos quando unirem suas forças: dependendo da sua magnitude, a municipalidade não dispõe de recursos materiais/humanos/equipamentos para tal arrostamento.

Turismo

O turismo é a vocação natural da RMGV, devido a sua posição geográfica privilegiada. Ao contrário, por exemplo, de São Paulo, que dista em torno de 250 km das regiões de clima de montanhas, a Grande Vitória guarda proximidade tanto em relação às praias, quanto às montanhas, cujo clima nada deixa a desejar aos considerados melhores do Brasil. Os maiores destaques ficam para Vitória, Vila Velha e Serra. Em 1997, passaram por Vitória 840 mil turistas. Já na Serra, em 1999, houve uma receita bruta de R\$ 14,114 milhões, proveniente desta atividade. Também é importante assinalar a presença (embrionária) do eco e agroturismo em Cariacica, bem como sua potencialidade em Viana.

Muito há que fazer para melhorar, por exemplo, a infra-estrutura de nossas cidades com potencial turístico. O congestionamento tem sacrificado cidades como Guarapari, que necessita urgentemente de um plano diretor. O mesmo se dá com a Grande Vitória.

Do ponto de vista do entrelaçamento entre a atividade turística e a necessidade cada vez maior de preservação do meio ambiente, somente para efeito de exemplificação, as lagoas de Jacuném e Capuba, situadas no município da Serra, além do Mestre Álvaro, possuem uma potencialidade de lazer e de turismo excepcional, além de *locus* de estudos ambientais, sobretudo este último, podendo descortinar-se do seu pico uma significativa extensão do litoral, próximo à hinterlândia da Grande Vitória. Entretanto, tais áreas estão sendo descaracterizadas a cada dia em decorrência de ocupações indevidas; por outro lado, o rio Jacaraípe

também se descaracteriza. Também nos outros quatro municípios existem várias situações semelhantes.

Abastecimento de água

As disponibilidades de água tratada (especialmente no uso industrial) para a Grande Vitória estão em seu limite praticamente absoluto, considerando os problemas que hoje envolvem o sistema do rio Jucu, sobretudo o processo de assoreamento do leito, poluição das águas e vazão. Assim, para as próximas décadas, haverá que se encontrar uma solução adequada para o problema.

Conformação

Diferentemente de outras regiões metropolitanas do País, que são, de maneira geral, conformadas por um número elevado de municípios, a exemplo da Região Metropolitana de S. Paulo (RMSP), com 39 unidades administrativas, a RMGV constitui-se de reduzido número de municípios, o que lhe confere uma característica fundamental de homogeneidade físico-territorial, favorecendo, assim, de certo modo, a execução de um planejamento global integrado.

Não apresentando fortes descontinuidades do tecido urbano e distâncias entre municípios que possam dificultar a percepção destes enquanto componentes de uma mesma região, o tecido urbano da RMGV apresenta uma certa homogeneidade, que dificulta a percepção de deslocamentos entre as unidades administrativas. Mesmo as pontes que interligam a capital ao continente, dadas suas condições de estreita integração aos sistemas viários municipais, não constituem marcos significativos de ruptura no espaço metropolitano. Assim, as diferenciações intramunicipais são dadas não por marcos explícitos que evidenciem a passagem de um município para outro, mas, sim, pela própria configuração interna do tecido urbano de cada município.

Dessa forma, a unidade metropolitana acaba por ceder à expansão individual de seus municípios, reduzindo-se ao primarismo do somatório de áreas naturalmente conurbadas, percebendo-se a existência de uma contraposição entre diversas ações implementadas.

Também em relação aos investimentos públicos, nota-se forte desproporção entre as ações empreendidas no âmbito dos municípios, *vis-à-vis* às metropolitanas. Como exemplo, a implantação de equipamentos de serviços públicos, tais como hospitais, acontece de forma generalizada em âmbito municipal, o que compromete o dimensionamento e os custos de equipamentos, que, em última instância, terão atendimento na esfera metropolitana. Assim, a apropriação de vantagens decorrentes da homogeneidade da RMGV que facilitariam a adoção de uma política comum que promovesse o planejamento e a implantação de equipamentos em dimensão de atendimento metropolitano, acaba por ceder lugar à pulverização desses equipamentos em unidades municipais.

Transporte urbano

Este tema na RMGV passa, fundamentalmente, por três pontos mais importantes: a municipalização do trânsito, a integração do transporte coletivo e os investimentos do projeto Transcol II.

Vale ainda destacar que a atualização do PDTU representará o diagnóstico da situação atual e a proposição de medidas de curto, médio e longo prazos para a RMGV no que diz respeito tanto aos sistemas viário e de transporte coletivo, como ao de circulação de cargas. Além disso, deverá nortear os próximos investimentos do poder público na área de transportes e o desenvolvimento urbano da região metropolitana.

Resíduos

Além da poluição atmosférica, das águas fluviais e marítimas, com o crescimento das cidades que compõem a RMGV, cresce também a quantidade de lixo produzido a cada ano, faltando espaços físicos para a disposição final. Estima-se que sejam produzidas, diariamente, cerca de 950 toneladas de lixo domiciliares, e, se incluirmos aí os resíduos gerados por indústrias, hospitais, entulhos, reformas e demolições, este volume se multiplica. Temos, ainda, o problema (talvez o mais grave) do surgimento e manutenção dos chamados “lixões”, gerando um verdadeiro exército de “catadores profissionais”, com todos os perigos advindos da manipulação humana de materiais deteriorados e contaminados.

Propostas

A seguir, algumas propostas de ação, que podem, caso concretizadas, ajudar no desenvolvimento sustentável da RMGV:

A busca e afirmação da especialização em serviços, concomitantemente — serviços portuários, centro comercial e financeiro, centro cultural e centro de serviços públicos, todos na dimensão de referência estadual, nacional e até internacional — procura consolidar Vitória enquanto metrópole vinculada a sua base produtiva dinâmica e a seu nível de urbanização. Depreende-se daí, naturalmente, que há um conjunto de prioridades, programas e projetos para cada caso, necessários ao reaparelhamento do setor terciário.

Em relação aos serviços portuários, deverá ser realizada uma série de esforços concentrados e qualificados com o intuito de: aperfeiçoar os serviços portuários propriamente ditos; criar e consolidar estruturas de formação de pessoal, necessárias ao desenvolvimento desses serviços; constituir estruturas capazes de fornecer assessorias diversas; construir equipamentos operacionais, como terminais, silos, etc.; e integrar o sistema portuário na dinâmica urbana.

Já em relação a sua consolidação enquanto um centro de negócios vinculado fortemente à lógica importadora/exportadora, caberia: criar mecanismos de atração de *trading companies* envolvendo incentivos fiscais e creditícios; consolidar Vitória como um grande centro superior de comércio e serviços do *circuito superior* da

economia para todo o Estado; criar mecanismos que viabilizem o fechamento de câmbio na praça de Vitória; criar um centro de informações sobre *international business*; vincular o sistema financeiro ao centro comercial, através do estabelecimento de mecanismos específicos para esse fim.

Em relação a sua consolidação enquanto centro cultural e tecnológico é importante não apenas a qualificação da metrópole propriamente dita, mas também reforçar outros projetos estaduais, principalmente os de turismo e de polinucleação urbana. Neste sentido, essa atuação implicaria as seguintes ações: dotar a região de infraestrutura de lazer e espaços culturais; criar e reforçar mecanismos de incentivo à produção cultural; vincular a idéia de centro cultural aos vários segmentos de mercado que se desenvolvem numa metrópole (comunidade científica, artística, empresarial, etc.); concentrar centros de ensino e pesquisas na Grande Vitória, quando não estiverem relacionados ao esforço de interiorização; constituir centros de excelência em ciência e tecnologia, vinculados ao planejamento estratégico e à articulação regional.

Por fim, há que se constituir um centro de serviços públicos, concentrando aí o conjunto de tais serviços (de saúde, de educação, de informação, etc.), especialmente os qualificados em nível superior, com estrutura capaz de atender ao conjunto do Estado e áreas vizinhas polarizadas pelo Espírito Santo (Vitória), Sul da Bahia e algumas cidades do Leste de Minas Gerais.

A qualificação plena da metrópole requer ainda:

Identificar as restrições a serem superadas.

Adotar políticas no sentido de que todos os investimentos industriais com poder de gerar deseconomias de aglomeração devam localizar-se fora da Região Metropolitana; utilizar mecanismos para desestimular a localização de tais investimentos na RMGV, tais como restrições definidas em PDUs, análises de Rima, entre outros, e a não-concessão de incentivos fiscais e creditícios por parte de órgãos públicos estaduais; ou seja, deve-se, na medida do possível, localizar os empreendimentos fora da Grande Vitória, buscando-se, assim, uma lógica de interiorização de investimentos.

Envidar esforços políticos que busquem uma maior justiça fiscal no que diz respeito à distribuição dos recursos advindos do ICMS no âmbito dos cinco municípios que constituem a RMGV. O objetivo desta política será o de buscar uma maior equalização das receitas de Viana e Cariacica em relação aos demais municípios.

Elaborar um plano metropolitano que estabeleça diretrizes gerais para o desenvolvimento sustentável da RMGV. Tal plano significa um instrumento técnico que orientará todas as ações de natureza metropolitana do Estado, dos municípios, do setor privado e do conjunto dos cidadãos da Grande Vitória, através do qual se implementem instrumentos regulatórios que possam reordenar o crescimento urbano que se vem processando de forma caótica: critérios para gabaritos das construções, mapeamento de áreas potenciais para as atividades econômicas, *idem* para as possíveis áreas de crescimento urbano, redesenho de novas vias e planejamento quanto à expansão e alargamento das mais importantes, planejamento conjunto dos

fluxos (ônibus, veículos de carga, automóveis e pedestres) nos principais centros intrametropolitanos, além do fluxo da cidade de Vitória. Há que se traçar diretrizes físico-territoriais, ambientais, infra-estruturais, econômicas, sociais, de serviços, etc., que devem ser amplamente debatidas com todos os setores da sociedade e que apontem para um futuro possível e desejável para a Região Metropolitana da Grande Vitória.

Implementar ações que ajudem a tornar mais ágil o processo de municipalização da gestão do trânsito.

Garantir a participação efetiva dos municípios na elaboração dos estudos e projetos do Transcol II, principalmente na confecção da atualização do PDTU.

Promover a integração dos subsistemas de transporte coletivo da RMGV.

Reelaborar um documento (diagnóstico) que dê conta da situação atual da RMGV no que diz respeito a coleta e tratamento de resíduos sólidos, com o objetivo de respaldar iniciativas tanto dos poderes instituídos, quanto da iniciativa privada, além da sociedade civil organizada, apontando para cenários mais positivos.

Estabelecer modelos de legislação municipal que disciplinem o uso dos terrenos vazios destinados a edificações futuras ou à expansão urbana, assegurando razoável percentagem de superfícies com áreas verdes.

Elaborar modelos de parcelamento urbano e loteamentos mais apropriados à manutenção de áreas verdes de uso público.

Estimular a formação de parcerias entre os órgãos fiscalizadores e a iniciativa privada na concepção de um fundo de recursos ambientais, possibilitando que instrumentos legais canalizem multas relativas a posturas ambientais aplicadas para um fundo comum destinado à RMGV.

Implementar (onde já existe, fortalecer) os conselhos de segurança em cada município, com o objetivo de maior envolvimento da população local nos assuntos pertinentes ao setor. Através dessas instâncias, haverá de melhorar o nível de diálogo da comunidade com as corporações policiais. No que concerne ao Conselho de Segurança Pública do Estado do Espírito Santo (Consegesp), sugere-se que o Executivo estadual promova uma ampla rediscussão sobre o seu papel, função e composição — abertura no sentido de também incorporar outros setores da sociedade civil organizada, além de ampliar a representação da PM e da PC, de modo que a participação não se restrinja a sua cúpula. É preciso dar prioridade a tal conselho, apontando-se para a possibilidade de exercer esta instância um papel executivo no âmbito da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP).

Estabelecer infra-estrutura social e urbana — investimentos em saúde, educação, saneamento básico e urbanização em todos os núcleos urbanos da metrópole.

2. ELEMENTOS PARA OS DIAGNÓSTICOS MUNICIPAIS

2.1. MUNICÍPIO DE VITÓRIA

2.1.1. Introdução

Capital do Estado do Espírito Santo, o município de Vitória, oficialmente criado em 1890, possui uma área territorial de 95,2 km², o que equivale a apenas 0,2% da área do Estado. Sua população estimada para 1998 era de 269.135 habitantes, sendo 100% urbana, com a maior densidade demográfica do Estado, ou seja, 2.792,21 hab/km² (a média do Estado é de 62,69 hab/km²). No período de 1991-1996, apresentou uma taxa geométrica de crescimento anual da população de 0,5% ao ano, abaixo da estadual, que é de 1,5%.

A transformação do padrão de acumulação no Estado — de característica predominantemente agrícola para um complexo industrial exportador e importador — redefiniu a economia da Região Metropolitana na década de 70. O eixo de desenvolvimento do município de Vitória, por sua vez, deslocou-se para a ampliação e diversificação de uma rede de serviços ligados ao comércio exterior e à distribuição de produtos.

Esta mudança evidencia-se pelo movimento dos portos capixabas: 31% das cargas que entram e saem dos portos do País o fazem pelo Espírito Santo, correspondendo, em valor, a aproximadamente 8% das importações e 10% das exportações brasileiras.

A posição geográfica privilegiada, devido à proximidade dos centros mais dinâmicos e desenvolvidos do País, e seu complexo portuário interligado a um sistema de rodovias, ferrovias e aeroporto, tornam a capital do Estado um importante centro para o desenvolvimento logístico do País e um dos municípios mais bem posicionados em relação aos mercados internacionais.

2.1.2. Setor industrial

Apesar do deslocamento do seu eixo de desenvolvimento para o setor terciário, o setor industrial do município de Vitória é bastante significativo no contexto nacional e estadual. Abriga 12,5% do total de estabelecimentos industriais e ocupa 15% do total de empregados do setor no Estado. A Região Metropolitana da Grande Vitória contribui com 47% do número de indústrias do Estado e emprega 53% do pessoal, caracterizando, ainda, uma forte concentração industrial nesta porção do território capixaba.

Quanto ao gênero, predomina no município a indústria da construção civil, com 177 unidades (23% do total), empregando 7.574 pessoas (45% do total). Na seqüência vêm as indústrias de alimentos (15% do total de unidades e 10% do total de empregados do setor); vestuário, calçados e artefatos de tecidos (14% e 4%,

respectivamente); serviços de reparos e consertos (10% e 5%); editorial e gráfica (7% e 3%).

Em franco crescimento, destaca-se o gênero serviços de informática, com 47 unidades instaladas, empregando 304 pessoas.

Estão sediadas em Vitória, conforme o quadro do subitem 3.1.4., importantes e estratégicas plantas industriais, como a Companhia Vale do Rio Doce, que emprega nada menos que 10 mil pessoas.

Com a falência do modelo desenvolvimentista implantado no período do “milagre econômico”, caracterizado pela localização de grandes plantas industriais no meio urbano, a tendência já observada na dinâmica econômica da Capital é de crescimento do setor terciário. Há, contudo, boas oportunidades de negócios nos seguintes gêneros do setor secundário, estimuladas pela PMV, devido à infraestrutura já instalada: indústria de transformação e beneficiamento siderúrgico, processamento de pescado, entre outras opções, sempre dentro de uma concepção de respeito e preservação do meio ambiente.

Apresenta-se ainda como potencialidade a área de produção de *software* e sistemas. Vitória vem se consolidando, de acordo com informações do *site* da PMV, como a “capital digital do País”, considerando que a disputa pelos novos investimentos em informática está restrita ao Espírito Santo e a outro estado brasileiro. No Estado, o município de Vitória vem exercendo o papel de liderança na atração de novos investimentos nesta área. Ali estão localizadas as sedes da Unisys e o Centro de Desenvolvimento de Sistemas de Vitória (CDSV), pertencente ao grupo Xerox. O CDSV é uma das cinco empresas do mundo especializadas na prestação deste serviço e a primeira do mundo a receber o certificado de qualificação de produto CMM – *Level 3*.

Vitória conta com o Centro Tecnológico de *Software* (CTSOFT), um dos 20 núcleos brasileiros que compõem o Programa Softex 2000, cujo objetivo é apoiar empresas de *software*. Oferece capacitação mercadológica, gerencial, controle de qualidade dos programas e identificação de novas oportunidades de negócios.

2.1.3. Setor comércio/serviços

O município caracteriza-se ainda como o grande centro comercial, de decisões, informações, transações e prestação de serviços no cenário estadual, apesar da descentralização que vem ocorrendo nos demais municípios da RMGV, principalmente nas áreas comercial e de prestação de serviços.

Estão localizados no município um total de 14.153 estabelecimentos comerciais, sendo 373 (2,6%) do gênero atacadista e 13.780 (97,4%) do varejista, conforme o Inventário da Oferta Turística do Município de Vitória, elaborado pelo Sebrae em 1998.

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 1997, o setor empregava, naquele ano, 146.769 pessoas, o que representava 77,7% do total dos postos de trabalho formal existentes em Vitória.

O quadro citado apresenta as maiores empresas comerciais e de serviços sediadas em Vitória, considerando a oferta de empregos. Destacam-se as empresas de comércio atacadista Cotia Trading e Coimex Internacional, e as varejistas Unisys, Brasil Trading, Vitoriawagen e Podium.

Na visão da PMV, o setor serviços é a atividade mais importante e a que melhor define o seu perfil econômico. O dinamismo de sua economia é resultante principalmente da oferta de serviços de comércio exterior, de apoio à economia urbano-industrial da Grande Vitória, de crescimento do setor turismo e de sua condição de centro do poder político, por ser a capital do Estado. Setenta e três por cento do emprego formal concentra-se na produção de serviços e o setor representa 25% da arrecadação municipal.

2.1.4. Principais empresas instaladas no município (a partir do critério de empregos gerados)

Ordem	Empresa	Atividade	Empregados
1	CVRD	Ind. extr. min.	10.000
2	Escelsa	Ind. util. públ.	1.592
3	Telest	Com.	1.484
4	Cesan	Ind. util. públ.	1.227
5	Unisys	Com. varej.	1.161
6	Grande Vitória	Transp.	953
7	Hosp. Sta. Casa Vit.	Serv. méd. odont.	789
8	Firenze	Ind. prod. alim.	787
9	Hosp. Santa Rita	Serv. méd. odont.	772
10	Boa Praça	Com. varej.	730
11	Corpus	Ind. util. públ.	661
12	A Madeira	Ind. de constr. civil	655
13	Dadalto S/A	Com. varej.	583
14	Codesa	Serv. aux. ativid.	575
15	Pão Gostoso	Ind. prod. alim.	535
16	A Gazeta	Ind. edit. e gráf.	493
17	Florestas Rio Doce	Florest. refl. e silvic.	414
18	Bandes	Inst. créd. seg. cap.	371
19	Ibrame	Ind. metal.	360
20	Blokos	Ind. constr. civil	350
21	Unimed Vitória	Serv. méd. odont.	337
22	Buaiz S/A	Ind. prod. alim.	301

continua

conclusão

Ordem	Empresa	Atividade	Empregados
23	Faé & Cia.	Com. varej.	300
24	A Gazeta Rádio-TV	Comunic.	264
25	Cotia Trading	Com. atac.	205
26	Sigma Imp. e Exp.	Com. atac.	200
27	Coimex Internac.	Com. atac.	184
28	Flexibrás	Ind. prod. mat. plást.	181
29	Podium	Com. varej.	148
30	Vitoriawagen	Com. varej.	126
31	Esteve Irmãos	Com. atac.	120
32	Autovil	Com. varej.	117
33	Banestes Seguros	Inst. créd. seg. cap.	101
34	Elias Miguel	Com. varej.	100

Fonte: FINDES/DEIES

2.1.5 Prefeitura Municipal de Vitória

Secretaria ligada ao desenvolvimento econômico: Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

Projetos que estão sendo desenvolvidos pela PMV

a) Projeto Vitória do Futuro

Elaborado em 1996, envolveu 350 moradores do município, representando todos os segmentos da sociedade, além de especialistas, reunidos em um conselho municipal. Trata-se de um plano estratégico que define os projetos e ações que estarão sendo implementados até 2010. O plano partiu de um diagnóstico do município, em que foram analisados o contexto metropolitano, o estadual, o nacional e o internacional. Foram estudados o perfil demográfico, as características socioeconômicas e o espaço urbano (uso e ocupação do solo, porto, centro de Vitória, transporte e trânsito). Dois cenários foram projetados a partir de pesquisas e técnicas especiais de planejamento: o cenário “O Andar do Caranguejo” e o cenário desejável “O Salto do Marlin Azul”. O documento identifica os pontos críticos em todos os setores econômicos e sociais da cidade e apresenta os projetos necessários para a construção da cidade desejável, oferecendo alternativas para se chegar ao cenário “Salto do Marlin Azul”.

b) Plano de Desenvolvimento Econômico

Elaborado pela PMV, que o está executando, tem como prioridade básica o apoio à expansão e à captação de investimentos que alavanquem novos serviços e produtos, aliando tecnologia, qualidade e competitividade aos setores da economia. O eixo de desenvolvimento desejável estimulado pelo plano é a ampliação e diversificação de serviços característicos das “cidades globais”: informática e serviços que agreguem conhecimentos, comércio exterior, logística de transporte e distribuição e turismo.

Problemática urbana

O Projeto Vitória do Futuro definiu diretrizes básicas para a cidade. Dentre elas, destacam-se:

- a) Projeto Terra – Conjunto articulado de obras e ações para melhoria das condições de vida dos morros de Vitória.
- b) Projeto Orla – Propõe a urbanização da orla marítima, dotando-a de infraestrutura de lazer, serviços e prática de esportes.
- c) Projeto Revitalização do Centro – Objetiva a recuperação da arquitetura original dos imóveis do centro da cidade e o estímulo ao comércio, lazer e cultura nessa área.
- d) Projeto Rota Manguezal – Visa dotar a costa oeste da ilha de Vitória de infraestrutura básica e turística, gerando ocupação produtiva e desenvolvimento social.

Especificamente sobre o Projeto Terra, verifica-se o maior conjunto de ações já organizadas pelo setor público municipal, visando intervir e elevar as condições de habitabilidade em áreas periféricas da cidade.

Vitória, por sua condição de centro metropolitano, foi ocupada intensa e desordenadamente nas décadas de 60 e 70, com a expansão dos chamados “grandes projetos industriais”. A população migrante, muito superior ao número de postos de trabalho gerados pelo modelo econômico em vigor, com rendimentos insuficientes e instáveis, acabou ocupando morros e mangues, habitando áreas não recomendáveis ou de risco iminente, em cômodos de difícil acesso, com infraestrutura precária ou inexistente, formando aglomerados subnormais e causando danos significativos ao meio ambiente.

São objetivos do Projeto Terra para a inversão deste quadro: a) criar condições de segurança à população através da realização de 20 grandes obras de contenção de encostas e outras ações como o reassentamento de 1.400 famílias residentes em áreas de risco; b) delimitar áreas de preservação, desapropriar e garantir moradia à população ocupante, criar novas unidades de conservação e promover a recomposição vegetal e o reflorestamento de 522 mil m² de encostas; c) implantar programas de geração de ocupação e renda, capacitando profissionalmente 10% da população economicamente ativa das comunidades; d) incentivar a integração comunitária; e) melhorar acessos e condições de habitabilidade; f) proceder à regularização fundiária; g) promover educação ambiental e sanitária; h) estabelecer parcerias com ONGs, organizações comunitárias e outros órgãos da administração pública; i) criar zonas de intervenção pública prioritária (o projeto conta com a participação de todas as secretarias municipais e das administrações regionais).

No total, 73 mil pessoas serão beneficiadas em 31 comunidades. Serão atingidos cerca de 21 mil domicílios, 4,4 km² de área, que correspondem a 5,5% da área total do município.

O custo total para a elaboração de projetos, estudos específicos e execução de obras e serviços, entre outras ações, alcança uma previsão de US\$ 72,4 milhões. A PMV está captando 60% destes recursos junto ao Banco Interamericano de

Desenvolvimento (BID), ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Bandes) e à Caixa Econômica Federal (CEF).

Prefeitura Municipal de Vitória — Projetos em desenvolvimento

Projeto Banco de Informações — Objetivo: criar uma fonte de referência e consulta para pesquisadores, formuladores de políticas públicas e comunidade em geral, acerca de dados socioeconômicos sobre Vitória, Grande Vitória e Espírito Santo.

Projeto Áreas de Concessão — Objetivo: promover o desenvolvimento econômico do município através da concessão de áreas para investimento da iniciativa privada, principalmente no setor terciário, gerando mais emprego e renda para a população.

Projeto Revitalização do Centro de Vitória — Objetivo: promover a revitalização do centro de Vitória, através de ações de conscientização, melhoria da qualidade ambiental e estética do centro e preservação dos imóveis de interesse da memória coletiva dos cidadãos do município. O papel da Secretaria de Desenvolvimento Econômico neste processo é o de articular e fomentar uma política habitacional para o centro de Vitória.

Projeto Petróleo e Oportunidades para Vitória — Objetivo: identificar as oportunidades abertas para Vitória, considerando o desenvolvimento da indústria do petróleo na região e fomentar as ações e articulações necessárias à implantação ordenada e sustentável de negócios voltados para esta indústria, no município.

Projeto de Expansão e Internacionalização do Aeroporto de Vitória — Objetivo: articular e fomentar a expansão e a internacionalização do Aeroporto de Vitória.

Projeto de Desenvolvimento do Setor de Software de Vitória — Objetivo: Diagnosticar a realidade desse setor no município, traçar uma política municipal e fomentar articulações que alavanquem o seu desenvolvimento.

Projeto Selo de Qualidade Turística — Objetivo: melhorar e estimular a manutenção dos padrões de qualidade dos serviços oferecidos aos visitantes e moradores da cidade de Vitória.

Projeto Melhoria do Sistema de Informação Turística — Objetivo: instalar e modernizar os postos de informações turísticas do município e capacitar os recursos humanos envolvidos com este setor.

Projeto de Implantação do Programa Nacional de Municipalização do Turismo — Objetivo: conscientizar e sensibilizar a sociedade para a importância do turismo como instrumento econômico, de geração de emprego, melhoria da qualidade de vida da população e de preservação do seu patrimônio cultural. O objetivo específico do projeto é formular um plano de desenvolvimento sustentável do turismo municipal.

Projeto Vitória no Contexto Turístico no Brasil — Objetivo: consolidar Vitória como destino turístico no cenário nacional e internacional.

Obs.: De acordo com informações da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, todos os projetos anteriormente relacionados possuem reais possibilidades de ser implantados a médio prazo. Os projetos já estão em andamento, dentro dos prazos estipulados nos cronogramas.

2.1.6. Finanças Públicas (valores em reais)

Receita Total em 1998	R\$ 266.866.447,00
Receita Tributária em 1998	R\$ 223.012.365,00
Arrecadação de ICMS em 1998	R\$ 98.920.512,00

(A PMV não possui informação por setor da economia)

2.1.7. Principais organizações da sociedade

Consórcios intermunicipais

Consórcio Intermunicipal para a Recuperação Ambiental das Bacias dos Rios — Congregando os municípios de Domingos Martins, Guarapari, Marechal Floriano, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória, objetiva o desenvolvimento de projetos e ações, com a participação de diversos segmentos: prefeituras e câmaras municipais, instituições oficiais, indústrias usuárias e sociedade civil organizada.

Santa Maria da Vitória e Jucu — Congregando vários municípios, as ações são integradas através dos grupos municipais de trabalho, desenvolvendo projetos como o de reposição de cobertura vegetal, uso correto de agrotóxicos, disposição e reciclagem de lixo, dentre outros. A ação do consórcio é de importância vital, não só porque toda a água tratada destes municípios é captada nesses rios, mas também pelas seguintes razões: boa parte dos hortifrutigranjeiros que abastecem a Grande Vitória é proveniente das regiões onde eles nascem; parte da energia elétrica é produzida em hidrelétricas localizadas em suas bacias; o desenvolvimento do turismo na região serrana e no litoral depende de clima ameno, úmido e agradável proporcionado por esses rios; há nos estuários duas importantes reservas ecológicas — Lameirão e Jacarenema —, cujos manguezais são fonte de vida do litoral. O uso indiscriminado da água e da terra, ao longo das bacias, pode pôr um fim a tudo isso em poucos anos, caso as ações previstas não sejam desenvolvidas.

Conselhos Municipais

Conselho Fiscal das Caixas Escolares
Conselho Municipal da Mulher

Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de
 Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental de Valorização do
 Magistério (Fundef)
 Conselho Municipal de Assistência Social
 Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia (CMCT)
 Conselho Municipal de Cultura
 Conselho Municipal de Defesa do Consumidor
 Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente
 Conselho Municipal de Defesa do Negro
 Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico
 Conselho Municipal de Educação
 Conselho Municipal de Entorpecentes
 Conselho Municipal de Escola e Pré-Escola
 Conselho Municipal de Esportes
 Conselho Municipal de Prevenção à Aids
 Conselho Municipal de Recursos Fiscais
 Conselho Municipal de Saúde
 Conselho Municipal de Segurança Pública
 Conselho Municipal de Transportes
 Conselho Municipal de Vitória
 Conselho Municipal do Bem-Estar Social
 Conselho Municipal do Plano Diretor Urbano
 Conselho Municipal do Trabalho
 Conselho Municipal do Turismo (Comtur)
 Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
 Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência

Sindicatos

Nome: Federação da Agricultura

Endereço: Rua Nestor Gomes, 277 – 2.º andar, Centro, CEP: 29250 – Tel.: 296-1347

Nome: Federação das Empresas de Estabelecimento Bancários

Endereço: Rua Wilson Freitas, 93, CEP: 29015 – 223-1477 – Telefax: 272-099

Nome: Federação das Indústrias do Espírito Santo

Endereço: Av. N. S. da Penha, 2053 – 8.º andar – Ed. Findes, CEP: 29045 – Tel.: 325-1011

Nome: Federação do Comércio do Espírito Santo

Endereço: Av. Princesa Isabel, 54 – 11.º andar, Centro, CEP: 29010 – Tel.: 222-5332

Nome: Federação dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade

Endereço: Av. Marechal Campos, 42 – Bairro de Lourdes, CEP: 29040 – Tel.: 322-4399

Nome: Federação dos Trabalhadores na Agricultura

Endereço: Rua São João, 216, Centro, CEP 29025 – Tel.: 223-7579

Nome: Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Carne e Derivados
Endereço: R. Gama Rosa, 231 – 1.º andar, Centro, CEP 29015 – Tel.: 223-4633

Nome: Sindicato dos Empresários do Espírito Santo
Endereço: Av. Jerônimo Monteiro, 240, sala 804, CEP 29015 – Tel.: 223-7899

Nome: Sindicato Comercial Varejista de Derivados de Petróleo do Espírito Santo
Endereço: Av. Princesa Isabel, 54 – 1.º andar, Centro, CEP 29010
Tel.: 222-5133/Telefax 272123

Nome: Sindicato da Indústria Alimentar de Congelados, Supercongelados, Sorvetes Concentrados Liofilizados do Espírito Santo.
Endereço: Av. N.S. da Penha, 2053 – 1.º andar, CEP 29045 – Tel.: 225-1833
Telefax 002214

Nome: Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Espírito Santo
Endereço: R. Alberto de Oliveira Santos, 59 – sala 1408, Centro, CEP 29010
Tel.: 223-2698/Telefax 273-760

Nome: Sindicato das Agências de Propaganda do Espírito Santo
Endereço: R. Clóvis Machado, 176, Sala 607, CEP 29050 – Tel.: 227-6073

Nome: Sindicato das Empresas de Processamento de Dados
Endereço: R.. General Osório, 190 – 2.º andar, CEP 29020, Centro Tel.: 223-9585

Nome: Sindicato das Empresas de Segurança, Vigilância
Endereço: R. Flávio Abaurre, 197, Centro, CEP 29040 – Tel.: 222-3650

Nome: Sindicato das Empresas de Seguros Privados Capitalização
Endereço: R. Pedro Palácios, 104, sala 203/5, Centro, CEP 29015 – Tel.: 223-6344

Nome: Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros do Espírito Santo
Endereço: Av. N. S. da Penha, 1465, sala 202, CEP 29045 – Tel.: 225-9388, Telex 273-348

Nome: Sindicato das Empresas de Turismo do Espírito Santo
Endereço: Av. Jerônimo Monteiro, 240, sala 901, Ed. Rural Bank, Centro, CEP 29010 – Tel.: 222-1799

Nome: Sindicato das Empresas e Armazéns Gerais do Espírito Santo
Endereço: Av. N.S. dos Navegantes, 675, térreo, CEP 29050 – Tel.: 235-2549, Telex 273-729

Nome: Sindicato das Indústrias da Construção de Estradas, Pavimentação, Obras, Terraplanagem geral do Espírito Santo
Endereço: Av. N.S. da Penha, 2053 – 1.º andar, CEP 29045 — Tel.: 225-1833,
Telex 002214

Nome: Sindicato das Indústrias de Frios do Espírito Santo

Endereço: Av. N.S. da Penha, 2053 – 1.º andar, CEP 29045 – Tel.: 225-1833,
Telex 002214

Nome: Sindicato das Indústrias de Mármore e Granito do Espírito Santo
Endereço: Av. N.S. da Penha, 2053 – 1.º andar, CEP 29045 – Tel.: 225-1833
Telex 002214

Nome: Sindicato das Indústrias de Produto de Cimento do Espírito Santo
Endereço: Av. N.S. da Penha, 2053 – 1.º andar, CEP 29045 – Tel.: 225-1833,
Telex 002214

Nome: Sindicato das Indústrias de Alfaiataria, Confecções, Roupas de Homens do
Espírito Santo
Endereço: Av. N.S. da Penha, 2053 – 1.º andar, CEP 29045 – Tel.: 225-1833,
Telex 002214

Nome: Sindicato das Indústrias de Cacau, Balas e Chocolates, Doces, Conservas
Alimentícias do Espírito Santo
Endereço: Av. N.S. da Penha, 2053 – 1.º andar, CEP 29045 – Tel.: 225-1833,
Telex 002214

Nome: Sindicato das Indústrias de Calçados do Estado do Espírito Santo
Endereço: Av. N.S. da Penha, 2053 – 1.º andar, CEP 29045 – Tel.: 225-1833,
Telex 002214

Nome: Sindicato das Indústrias de Cerâmica e Construção do Espírito Santo
Endereço: Av. N.S. da Penha, 2053 – 1.º andar, CEP 29045 – Tel.: 225-1833,
Telex 002214

Nome: Sindicato das Indústrias de Cerveja e Bebidas em Geral do Espírito Santo
Endereço: Av. N.S. da Penha, 2053 – 1.º andar, CEP 29045 – Tel.: 225-1833,
Telefax 002214

Nome: Sindicato das Indústrias de Construção Civil do Espírito Santo
Endereço: Av. N.S. da Penha, 1310 – 2.º andar, CEP: 29045 – Tel.: 225-1877,
Telefax 274181

Nome: Sindicato das Indústrias de Fiação, Terraplanagem, Tinturaria, Estamparia,
Beneficiamento, Fibras Artificiais, Sintéticas, Vestuário do Espírito Santo
Endereço: Av. N.S. da Penha, 2053 – 1.º andar, CEP 29045 – Tel.: 225-1833,
Telex 002214

Nome: Sindicato das Indústrias de Massas Alimentícias, Biscoito do Espírito Santo
Endereço: Rua Quintino bocaiúva, 16, Sala 803, Centro, CEP: 20101 – Tel.: 336-
2155

Nome: Sindicato das Indústrias de Materiais e Equipamentos Rodoviários e
Ferroviários do Espírito Santo
Endereço: Av. N.S. da Penha, 2053 – 1.º andar, CEP 29045 – Tel.: 225-1833,
Telex 002214

Nome: Sindicato das Indústrias de Material Plástico, Resinas Sintéticas do Espírito Santo

Endereço: Av. N.S. da Penha, 2053 – 1.º andar, CEP 29045 – Tel.: 225-1833,
Telex 002214

Nome: Sindicato das Indústrias de Panificação, Confeitaria do Espírito Santo

Endereço: Rua Quintino Bocaiúva, 16, Sala 802/3, Centro, CEP: 29010 – Tel.: 223-2562

Nome: Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos, Fins Industriais, Produtos Farmacêuticos, Preparação de Óleos Vegetais, Animais, Sabão, Velas, Fabricação de Álcool, Tintas, Vernizes, Adubos Corretivos, Agrícolas do Espírito Santo

Endereço: Av. N.S. da Penha, 2053 – 1.º andar, CEP 29045 – Tel.: 225-1833,
Telex 002214

Nome: Sindicato das Indústrias de Reparação de Veículos e Acessórios do Espírito Santo

Endereço: Av. N.S. da Penha, 2053 – 1.º andar, CEP 29045 – Tel.: 225-1833,
Telex 002214

Nome: Sindicato das Indústrias de Madeira e Atividades Correlatas em Geral da Região Centro Sul do Estado do Espírito Santo.

Endereço: Av. N. S. da Penha, 2053 – 1.º andar, CEP 29045 – Tel.: 225-1833, Telex 002214

Nome: Sindicato das Indústrias Gráficas do Espírito Santo

Endereço: Av. N. S. da Penha, 2053 – 1.º andar, CEP 29045 — Tel.: 225-1833,
Telex 002214

Nome: Sindicato das Indústrias Metalúrgicas de Material Elétrico do Espírito Santo

Endereço: Rua José Farias, 134, sala 105, Jardim da Penha, CEP 29045 – Tel.: 225-8457, Telex 273-417

Nome: Sindicato das Secretarias

Endereço: Rua Alberto de Oliveira Santos, 59, sala 1308, Centro – Tel.: 222-7423

Nome: Sindicato de Assistentes Sociais do Estado do Espírito Santo

Endereço: Av. Jerônimo Monteiro, 331, sala 83, Centro, CEP 29015

Nome: Sindicato de Auxiliares de Administração Escolar do Estado do Espírito Santo

Endereço: Praça Getúlio Vargas, 35, sala 216, Ed. Jusmar, Centro, CEP 29010 – Tel.: 222-2706

Nome: Sindicato das Empresas de Vendedores, Viajantes com Propagandistas, Produtos Farmacêuticos Propagandistas Vendedores de Produtos Farmacêuticos.

Endereço: Rua Celina Alvarenga, CEP 29050 – Tel.: 225-2406

Nome: Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Espírito Santo

Endereço: Av. Jerônimo Monteiro, 240, sala 901/902, Ed. Rural Bank, Centro, CEP 29010 – Tel.: 222-1799

Nome: Sindicato dos Técnicos Industriais Nível Médio do Espírito Santo
Endereço: Rua Duque de Caixas, 121, 5.º andar, Centro, CEP 29010-000 – Tel.: 223-0598

Nome: Sindicato do Comércio Atacadista em Gêneros Alimentícios do Espírito Santo
Endereço: Av. Princesa Isabel, 54, 1.º andar, Centro, CEP 29010 – Tel.: 222-5133, Telex 272-123

Nome: Sindicato do Comércio do Café do Espírito Santo
Endereço: Av. Princesa Isabel, 54, 1.º andar, Centro, CEP 29010 – Tel.: 222-5133, Telex 272-123

Nome: Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de Cariacica
Endereço: Av. Princesa Isabel, 54, 1.º andar, Centro, CEP 29010 – Tel.: 222-5133, Telex 272-123

Nome: Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de Vitória
Endereço: Av. Princesa Isabel, 54, 1.º andar, Centro, CEP 29010 – Tel.: 222-5133, Telex 272-123

Nome: Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Espírito Santo
Endereço: Av. Princesa Isabel, 54, 1.º andar, Centro, CEP 29010 – Tel.: 222-5133, Telex 272-123

Nome: Sindicato do Comércio Varejista de Veículos, Peças e Acessórios de Veículos de Vitória
Endereço: Av. Princesa Isabel, 54, 1.º andar, Centro, CEP 29010 – Tel.: 222-5133, Telex 272-123

Nome: Sindicato dos Consertadores de Carga e Descarga de Portos do Espírito Santo
Endereço: Rua Taciano Abaurre, 25, salas 404 a 409, CEP 29050 – Tel.: 325-3655, Telex 004213

Nome: Sindicato dos Administradores do Estado do Espírito Santo
Endereço: Rua Henrique Novaes, 88, sala 1208, Centro, CEP 29010 – Tel.: 222-8811

Nome: Sindicato dos Advogados do Estado do Espírito Santo
Endereço: Rua Alberto de Oliveira Santos, 59, Ed. Ricamar, Centro 1512/15, CEP 29010 – Tel.: 222-7185

Nome: Sindicato dos Arrumadores de Trabalhos de Movimentação de Mercadorias Gerais
Endereço: Av. Getúlio Vargas, 247, Centro, CEP 29015 – Tel.: 223-5659, Telex 274269

Nome: Sindicato dos Artistas Técnicos de Espetáculos e Diversões do Espírito Santo
Endereço: Rua Henrique Novaes s/n, Centro, CEP 29000, Tel.: 222-2440

Nome: Sindicatos dos Auxiliares da Administração com Café, Geral, Auxiliares da Administração de Armazéns Gerais

Endereço: Rua Clóvis Machado, 176 sala 302, Centro, 29050 – Tel.: 225-3458

Nome: Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Espírito Santo

Endereço: Rua Construtor Camilo Gianordoli, 84, CEP 29050, Tel.: 225-0398

Nome: Sindicato dos Conferentes de Carga e Descarga dos Portos do Espírito Santo
Endereço: Rua General Osório, 127, sala 407, Centro, CEP 29020 – Tel.: 222-2833, Telex 273759

Nome: Sindicato dos Contabilistas do Espírito Santo

Endereço: Rua Jerônimo Monteiro, 124, sala 401/3, Centro, CEP 29015 – Tel.: 223-5522

Nome: Sindicato dos Corretores de Café de Vitória

Endereço: Av. Princesa Isabel, 54 – 1.º andar, Centro, CEP 29010 – Tel.: 222-5133, Telex 272-123

Nome: Sindicato dos Corretores de Imóveis de Vitória

Endereço: Rua Alberto de Oliveira Santos, 40, Centro, CEP 29010 – Tel.: 222-3730

Nome: Sindicato dos Despachantes do Espírito Santo

Endereço: Rua Vitalino dos Santos Valadares, 07 sala 04, CEP 29045 – Tel.: 225-3908

Nome: Sindicato dos Economistas do Estado do Espírito Santo

Endereço: Rua Alberto de Oliveira Santos, 42, sala 1013, Centro, CEP 29010 – Tel.: 222-1985

Nome: Sindicato dos Engenheiros do Espírito Santo

Endereço: Rua Alberto de Oliveira Santos, 40, sala 14, Centro, CEP 29010 – Tel.: 223-0107

Nome: Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Espírito Santo

Endereço: Av. Rio Branco, 367, CEP 29055, Tel.: 225-8422

Nome: Sindicato dos Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Espírito Santo

Endereço: Av. Marechal Campos, 180, sala 103, CEP 29040, Tel.: 223-0751

Nome: Sindicato dos Farmacêuticos do Estado do Espírito Santo

Endereço: Av. Cleto Nunes, 433, Centro, CEP 29020, Tel.: 223-4344

Nome: Sindicato dos Garçons Autônomos da Grande Vitória

Endereço: Av. Getúlio Vargas, 247, sala 702, Centro, CEP 29015 – Tel.: 223-4463

Nome: Sindicato da Guarda Portuária do Espírito Santo
Endereço: Rua Júlia Lacourt Pena, 858, Centro, CEP 29090 – Tel.: 223-3932

Nome: Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Espírito Santo
Endereço: Av. Princesa Isabel, 230, 3.º andar, Centro, CEP 29010 – Tel.: 222-2699

Nome: Sindicato dos Lojistas, Comércio de Vitória
Endereço: Rua Quintino Bocaiúva, Ed. Navemar, sala 1.207, Centro

Nome: Sindicato dos Médicos do Estado do Espírito Santo
Endereço: Rua Alberto de Oliveira Santos, 42, sala 1511, Centro, CEP 29010 Tel.: 222-7394

Nome: Sindicato dos Motoristas de Guindastes, Portos
Endereço: Rua General Osório, 127, sala 214, Centro, CEP 29020, Tel.: 223-7404

Nome: Sindicato dos Odontologistas
Endereço: Av. Jerônimo Monteiro, 240, sala 808, Centro, CEP 29015, Tel.: 22-0766

Nome: Sindicato dos Professores do Espírito Santo
Endereço: Rua General Osório, 83, sala 602, Centro, CEP 29020, Tel.: 223-7074

Nome: Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário do Espírito Santo
Endereço: Rua Pedro Palácios, 104, sala 201, Centro, CEP 29015, Tel.: 223-0866, Telex 273271

Nome: Sindicato dos Servidores Policiais Cíveis do Espírito Santo
Endereço: Av. Princesa Isabel, 06, sala 1506/1508, Centro, CEP 29015, Tel.: 223-1844

Nome: Sindicato dos Servidores Públicos de Administração Direta do Poder Executivo do Espírito Santo
Endereço: Rua General Osório, 127, sala 311, Centro, CEP 29020, Tel.: 322-4548

Nome: Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Espírito Santo
Endereço: Rua Henrique Novaes, 76, sala 07, Centro, CEP 29010, Tel.: 322-4688

Nome: Sindicato dos Técnicos de Segurança no Trabalho do Espírito Santo
Endereço: Rua José Alencar, 238, CEP 29040, Tel.: 225-4051

Nome: Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Fiação, Tecelagem
Endereço: Rua Raimundo Gama Fortaleza, 5.º andar, Centro, CEP 29040, Tel.: 222-1955

Nome: Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Torrefação, Moagem, Café Solúvel, Panificação, Confeitaria, Massas Alimentícias, Biscoitos, Produtos, Cacau, Balas, Doces, Conservas Alimentícias
Endereço: Av. São Jacob, 85, CEP 29010, Tel.: 222-8483

Nome: Sindicato dos Trabalhadores das Empresas de Asseio e Conservação

Endereço: Av. Vitória, 801, 2.º andar, CEP 29010, Tel.: 222-2962

Nome: Sindicato dos Trabalhadores das Empresas de Telecomunicações,
Operadores Mesas Telefônicas do Estado do Espírito Santo

Endereço: Rua Alberto de Oliveira Santos, 42, sala 1319/20, Centro, CEP 29010,
Tel.: 223-4844, Telex 002185

Nome: Sindicato dos Trabalhadores das Empresas Ferroviárias Vitória

Endereço: Av. Governador Bley, 186 – 4.º andar, Centro, CEP 29010, Tel.: 222-
6556, Telex 274197

Nome: Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Bebidas, Conexos, Geral do
Espírito Santo

Endereço: Av. Jerônimo Monteiro, 871, sala 305, Centro, CEP 29010, Tel.: 223-0711

Nome: Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Construção Civil,
Terraplanagem, Estradas, Pontes, Construções, Montagem

Endereço: Rua Antônio Aguirre, 94, Centro, CEP 29015, Tel.: 322-4221

Nome: Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Purificação, Distribuição de
Água, Serviços, Esgotos

Endereço: Rua Cel. Monjardim, 269, Escadaria Serrat, Centro, CEP 2901, Tel.: 223-
5399

Nome: Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Gráficas

Endereço: Av. Jerônimo Monteiro, 331, sala 53, CEP 29010, Tel.: 222-7826

Nome: Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas,
Material Elétrico, Eletrônico

Endereço: Rua do Rosário, 100, Centro, CEP 29015, Tel.: 223-0744, Telex 003266

Nome: Sindicato dos Trabalhadores de Empresas Siderúrgicas, Beneficiamento,
Transformação

Endereço: Rua Quintino Bocaiúva, 16, sala 51, Centro, CEP 29015

Nome: Sindicato dos Trabalhadores de Entidades Sindicais do Espírito Santo

Endereço: Av. Jerônimo Monteiro, 331, sala 51, Centro, CEP 29015

Nome: Sindicato dos Trabalhadores de Hospitais, Clínicas Médicas, Odontológicas,
Laboratórios, Análises Clínicas, Patológicas, Bancos de Sangue Filantrópicos,
Privados

Endereço: Rua Nestor Gomes, sala 214, Centro, CEP 29010, Tel.: 223-8213

Nome: Sindicato dos Trabalhadores de Radiodifusão e Televisão do Estado do
Espírito Santo

Endereço: Rua Pedro Carlos de Souza, 84, sala 301, CEP 29040, Tel.: 222-0404

Nome: Sindicato dos Trabalhadores de Serviços Portuários

Endereço: Rua Duque de Caxias, 121, sala 404, Centro, CEP 29010, Tel.: 223-4441,
Telex 274099

Nome: Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Marítimos, Fluviais
Endereço: Av. Presidente Florentino Avidos, 514, 6.º andar, Centro, CEP 29020,
Tel.: 223-4942

Nome: Sindicato dos Trabalhadores dos Correios, Telégrafos e Similares do Espírito Santo
Endereço: Rua Quintino Bocaiúva, 16, sala 608, Centro, CEP 29010, Tel.: 222-0070

Nome: Sindicato dos Trabalhadores em Comércio de Derivados de Petróleo
Endereço: Rua Rosário, 78, sala 65, Centro, CEP 29015, Tel.: 222-8004

Nome: Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários
Endereço: Av. Vitória, 2021, CEP 29040, Tel.: 322-4411

Nome: Sindicato dos Trabalhadores Federais de Saúde, Previdência do Espírito Santo
Endereço: Rua Soldado Apolinário dos Reis, 48, Centro, CEP 29015, Tel.: 322-1108

Nome: Sindicato dos Trabalhadores Públicos do Espírito Santo
Endereço: Rua Henrique Novaes, 76, sala 404, Centro, CEP 29010, Tel.: 222-5738

Nome: Sindicato dos Vigias Portuários
Endereço: Rua Quintino Bocaiúva, 16, sala 611, Centro, CEP 29010, Tel.: 222-2461

Nome: Sindicato EMPR – Entidades Culturais Recreativas, Assistência Social, Orientação, Formação Profissional do Estado do Espírito Santo
Endereço: Av. Jerônimo Monteiro, 331, sala 774, Centro, CEP 29015, Tel.: 222-4792

Nome: Sindicato Estadual de Guias de Turismo do Espírito Santo
Endereço: Rua Nestor Gomes, 277, sala 302, Centro, CEP 29010, Tel.: 223-1681

2.1.8. Instituições de ensino superior

- Centro de Ciências da Saúde de Vitória
- Centro de Ensino Superior de Vitória
- Escola de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de Vitória
- Escola de Música do Espírito Santo
- Faculdade Batista de Vitória
- Faculdade de Ciências da Saúde de Vitória
- Faculdade de Ciências Econômicas de Vitória
- Faculdade de Ciências Humanas de Vitória
- Faculdade de Direito de Vitória
- Faculdade de Educação e Comunicação Social – Vitória
- Faculdade de Farmácia e Bioquímica do Espírito Santo
- Faculdade Vitoriana de Ciências Contábeis

- Faculdade Vitoriana de Tecnologia
- Faculdades Integradas de Vitória
- Faculdades Integradas Espírito Santense
- Universidade Federal do Espírito Santo

2.1.9. Turismo

O turismo tem importante participação na socioeconomia do município. Verificou-se, em 1997, um fluxo de 840 mil turistas, e a tendência é de crescimento.

O município conta com um parque hoteleiro composto por 21 hotéis, 1 pousada e 4 apart-hotéis, conforme dados disponíveis da PMV. Possui um centro de convenções privado, com capacidade para 3 mil pessoas, equipado com opções de salões, auditórios e salas.

O turismo é a vocação natural da cidade, pelas suas vantagens comparativas, como clima privilegiado, belas praias, pela variedade de ambientes naturais, pela culinária à base de frutos do mar e pelo artesanato típico.

A ilha de Vitória é cercada por grandes maciços rochosos e elevações que afloram em vários trechos de sua face oceânica, formando ilhas bem próximas à costa. É circundada por grande estuário, possuindo um dos únicos canais naturais navegáveis do mundo, recebendo embarcações de médio porte (tipo “Panamax”), como ocorre no Porto de Vitória.

A cultura popular do município é riquíssima. As bandas de congo, os pescadores, as desfiadeiras de siri, as paneleiras e suas panelas de barro mantêm viva a tradição herdada de gerações passadas.

O patrimônio arquitetônico constituído pelo porto e imóveis do centro da cidade — igrejas, escadarias e casarios seculares/museus — constitui um complexo turístico de grande valor histórico e cultural, contribuindo para o afluxo de turistas.

O turismo de negócios e eventos é também uma atividade em franco crescimento, com uma infra-estrutura adequada, constituindo, também, uma oportunidade de investimento promissora.

Vitória foi considerada a quarta capital brasileira em qualidade de vida pela ONU e a sexta cidade em potencial de consumo do País, pelo Francap (Sistemas de *Franchise* S.A). O Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento “Jones dos Santos Neves” (Ipes) conferiu a Vitória a qualificação de primeira cidade no *ranking* do Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU) do Estado. Estes indicadores de qualidade de vida credenciam Vitória para a atração de negócios relacionados ao turismo.²

² Em compensação, conforme divulgação na mídia em 1999, Vitória (e a Grande Vitória) é, hoje, uma das cidades mais violentas do País.

2.1.10. Fontes consultadas

Prefeitura Municipal de Vitória
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico
Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 1.927
Bento Ferreira
Vitória, ES
29.052-121

www.vitoria.es.gov.br

2.2. MUNICÍPIO DE VILA VELHA

2.2.1. Introdução

O município de Vila Velha possui a segunda maior população do Estado, atrás somente de Cariacica, também pertencente a esta região. Do total populacional de 297.430 habitantes, 99% vivem na zona urbana. A elevada densidade demográfica para os padrões estaduais (140 hab/km²) e o alto grau de urbanização indicam e/ou reforçam o perfil de município urbano e metropolitano.

2.2.2. Setor agropecuário

Os dados mais recentes disponíveis (IBGE) indicam que o município possui apenas 32 estabelecimentos rurais,³ dos quais 62% possuem menos de 50 ha.

Muitos destes estabelecimentos são sítios de lazer, que apresentam alguma área plantada, principalmente com fruticultura, porém, sem fins comerciais.

Conforme dados da Emcaper local, o setor agropecuário do município tem como principais características as que seguem. Do ponto de vista do valor anual da produção, o cultivo mais expressivo é o de seringueira, representando 45,7% do total; a seguir, o de coco-da-baía (13,9%); o de cana-de-açúcar (12,3%); o de mandioca (10,4%); o de café (5,3%); o de feijão (2,2%) e o de milho (1%). Quanto à *quantidade produzida*⁴, apenas cinco atividades se destacam: mandioca (74,3% da área total); café (12,4%); maracujá (7,7%); feijão (3%) e milho (1,4%). No que diz respeito à área ocupada, tem-se o seguinte quadro: heveicultura (27,4% do total apropriado); cana-de-açúcar (16,4%); café (13,3%); feijão (11%); coco-da-baía (10,9%); mandioca (10,9%); citros (5,5%); milho (4,1%) e maracujá (1,3%).⁵

De modo geral, os solos do município de Vila Velha estão classificados como Lvd11, de baixa fertilidade e com restrições de água em algumas comunidades. Apesar disso, o município apresenta pontos positivos, tais como: terras planas e ligeiramente onduladas, de fácil mecanização e correção do pH. Existe a possibilidade de irrigação em áreas próximas à lagoa Jabaeté, bem como nas pantanosas.

Potencialidades do setor: fruticultura, agroindústria, pecuária intensiva, silvicultura, pesca profissional e agroturismo.

Os principais pontos de estrangulamento são os seguintes: falta de correção de acidez dos solos; falta de correção de deficiências nutricionais das culturas/rebanho; falta de incentivos para captura, acondicionamento e processamento do pescado; baixa qualidade das estradas de acesso às comunidades; falta de crédito rural.

³ Os dados referem-se a estabelecimentos agropecuários e não a domicílios.

⁴ Eliminou-se aqui os produtos apresentados em unidades diferentes da tonelada: coco e leite.

⁵ Segundo ainda a Emcaper local, a atividade da pesca, com uma produção anual de 39 ton., é responsável por 51,8% do valor total gerado no município, superando, inclusive, a heveicultura.

Agroindústrias — a) Fábrica de aguardente “Reserva do Gerente”, cinco pessoas, com produção destinada ao mercado local; b) Fazenda Setiba, empregando 12 pessoas, trabalhando com empacotamento de leite e derivados que se destinam ao mercado local; c) Centrifugadora de Látex, que emprega cinco pessoas e transforma látex bruto em látex concentrado com 60% de DRC.

Em relação à assistência técnica, há necessidade de profissionais da área de Engenharia de Pesca, Economia Doméstica, além de um outro profissional de Agronomia.

Os principais pontos de estrangulamento no que se refere ao meio ambiente referem-se ao atraso nas obras do Prodespol e aos loteamentos aprovados antes da Lei federal n.º 6.766/79, podendo-se destacar as áreas de conflito entre o poder público municipal e proprietários em Jacarenema e no Morro do Moreno.

2.2.3. Setor industrial

De acordo com dados da Findes/Ideies (1997/98), o setor industrial do município, com 976 unidades instaladas e ocupando 14.404 pessoas, é bastante representativo no âmbito regional. Estas unidades representam 33,4% do total e empregam 23,4% de todo o pessoal ocupado em atividades industriais na RM. Esta situação coloca Vila Velha na terceira posição, comparado aos demais da Grande Vitória.

Quanto ao gênero, sobressaem, em número de empresas, as de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, com 311 plantas; as de alimentos, com 145 empresas, e os serviços de reparação e conservação, com 87 empresas. Quanto ao emprego, sobressaem as de alimentos, que empregam 5.410 pessoas, representando 37,5% do total. Destaca-se, neste gênero, a fábrica de Chocolates Garoto, sendo esta a maior empresa sediada no município, ocupando 2.560 pessoas.

2.2.4. Centros/distritos industriais

Micropólo Industrial de Confecções e Tecelagem (nos bairros de Glória e Santa Inês)

Área de Desenvolvimento Empresarial (na rodovia Darly Santos — em andamento)

2.2.5. Setor comercial/serviços

Segundo dados da Findes/Ideies (1997/98), dentre as 13 maiores empresas sediadas em Vila Velha, cinco constituem-se em comércio atacadista, empregando 191 pessoas. O comércio varejista possui 7 empresas classificadas entre as maiores do município, gerando 1.184 empregos.

De acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 1997, o setor empregava, naquele ano, 42.179 pessoas, o que representava 64% do total dos postos de trabalho formal existentes em Vila Velha.

O município possui uma infra-estrutura de serviços razoável, constituída de várias agências bancárias, hospitais, escolas, etc., que atendem, na sua maioria, à demanda da população local.

2.2.5. Principais empresas do município (a partir do critério de empregos gerados)

Ordem	Empresa	Atividade	Empregados
1	Garoto	Ind. prod. alim.	2.560
2	Comércio Corcovado	Com. var.	353
3	Carone	Com. var.	300
4	Auto Serviço Perim	Com. var.	156
5	Viwa Automóveis	Com. var.	138
6	Unicafé	Com. atac.	116
7	Vessa	Com. atac.	101

Fonte: FINDES/IDEIES

2.2.6. Prefeitura Municipal de Vila Velha

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Agricultura e Abastecimento
- Planejamento e Desenvolvimento Urbano
- Turismo e Cultura

Projetos em desenvolvimento — a) Área de Desenvolvimento Empresarial (ADE), localizada à margem da rodovia Darly Santos, destinada à implantação de empresas e atração de investimentos diretos e geração de empregos (em andamento); b) Aparentamento turístico da orla marítima de Vila Velha – Consiste em dotar as praias de Vila Velha de infra-estrutura moderna para o desenvolvimento e a atração de atividades turísticas, utilizando o potencial natural já existente (40% concluído); c) Aparentamento turístico do Sítio Histórico – Revitalização do sítio, já delineado por lei municipal; d) Incentivo às atividades portuárias – Programa municipal, com a finalidade de atrair para a área retroportuária empresas ligadas a estas atividades; e) Aparentamento do bairro da Glória, para recepção de compradores de fora do município.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Vila Velha, o projeto de construção do teleférico Prainha–Convento da Penha possui potencialidades de ser desenvolvido num futuro próximo.

Segundo a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, foi elaborada a nova delimitação dos bairros de Vila Velha, com a expansão urbana ocorrida nos últimos 10 anos. Uma grande obra paisagística/turística realizada refere-se à nova iluminação das praias da Costa, de Itapoã e de Itaparica.

Em termos de conjuntos habitacionais, foi aprovado um loteamento popular, “Lagoa Jabaeté”, na região de Terra Vermelha e Barra do Jucu, com aproximadamente 900 lotes.

Os principais pontos de estrangulamento no que diz respeito ao desenvolvimento urbano referem-se ao sistema viário municipal, com ênfase nas avenidas Luciano das Neves, Champagnat e Henrique Moscoso, além da Rodovia do Sol, nas imediações do bairro de Itaparica.

2.2.7. Finanças públicas em 1998

Receita total R\$ 83.048.459,00

Receita tributária R\$ 23.904.231,00

O município conta com PDU, aprovado em 20/11/90, através da Lei n.º 2.621/90.

2.2.8. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município

- Emcaper
- IBGE
- Idaf
- Sebrae/ES
- Senac
- Sesc
- Sesi
- Sine/ES

2.2.9. Agência de desenvolvimento local

Inexistente.

2.2.10. Consórcios intermunicipais

Consórcio Intermunicipal para a Recuperação Ambiental das Bacias dos Rios — Congregando os municípios de Domingos Martins, Guarapari, Marechal Floriano, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória, objetiva o desenvolvimento de projetos e ações, com a participação de diversos segmentos: prefeituras e câmaras municipais, instituições oficiais, indústrias usuárias e sociedade civil organizada.

Santa Maria da Vitória e Jucu — As ações são integradas através dos grupos municipais de trabalho, desenvolvendo projetos como o de reposição de cobertura vegetal, uso correto de agrotóxicos, disposição e reciclagem de lixo, dentre outros. A ação do consórcio é de importância vital, não só porque toda a água tratada destes municípios é captada nesses rios, mas também pelas seguintes razões: boa

parte dos hortifrutigranjeiros que abastecem a Grande Vitória é proveniente das regiões onde nascem esses rios; parte da energia elétrica é produzida em hidrelétricas localizadas em suas bacias; o desenvolvimento do turismo nas regiões serrana e litoral dependem do clima ameno, úmido e agradável por eles proporcionado; existem nos estuários duas importantes reservas ecológicas – Lameirão e Jacarenema –, cujos manguezais são fonte de vida do litoral. O uso indiscriminado da água e da terra, ao longo das bacias, pode pôr um fim a tudo isso em poucos anos, caso as ações previstas não sejam desenvolvidas.

2.2.11. Principais organizações da sociedade civil

Associação dos Pescadores do Xuri

Associação dos Pescadores do Córrego do Sete

Associação dos Pescadores da Ponta da Fruta

Associação dos Pescadores da Praia do Ribeiro

Conselho Municipal de Assistência Social Maria Gorete – 329 0555 – R 244

Conselho Municipal de Cultura

Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Mulher

Conselho Municipal de Defesa e dos Direitos da Pessoa Idosa

Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente

Conselho Municipal de Educação

Conselho Municipal de Justiça Administrativa

Conselho Municipal de Meio Ambiente

Conselho Municipal de Merenda Escolar

Conselho Municipal de Recursos Fiscais

Conselho Municipal de Saúde

Conselho Municipal de Segurança

Conselho Municipal de Turismo

Conselho Municipal do Desenvolvimento Industrial, Comercial e Portuário de Vila Velha

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Conselho Tutelar de Vila Velha

Cooperativa Mista de Pesca de Vila Velha — Emprega 270 pessoas (incluindo os pescadores associados). Faz repasse de isca e demais apetrechos de pesca, gelo e óleo diesel aos pescadores. A comercialização da produção e o rendimento dos associados não foram detalhados.

Cooperativa dos Produtores de Borracha do Espírito Santo

Colônia de Pescadores Z⁶ (“Z” dois)

Sindicato Patronal Rural de Vila Velha.
(Américo Bernardes)

Sindicato dos Empregados no Comércio no Estado do Espírito Santo
(Rua Sete de Setembro, 13 – Sala 105, fone 229 1408)

Sindicato da Indústria Panificação Confeitaria do Estado do Espírito Santo
(Rua Rosa Vermelha, 700, fone 329 8635)

Sindicato dos Lojistas, do Comércio Varejista e Gênero Alimentício de Vila Velha
(Rua Dezoito, 51 – L. 01, fone 239 1253)

Sindicato dos Químicos do Espírito Santo (Sinques)
(Rua Dr. Jair de Andrade, 745 – Apt.º 103 “A”, fone 340 6966)

Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho do Espírito Santo
(Rua Maranevape, 210, fone 340 5281)

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Chocolates e Balas do Espírito Santo
(Estrada Jerônimo Monteiro, 1.732, fone 339 9323)

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Torrefação e Moagem de Café
(Estrada Jerônimo Monteiro, 1.732, fone 340 5316)

Sindicato dos Trabalhadores em Cacau e Balas
(Rua Meyerfreund
Glória
Vila Velha ES)

Sindicato dos Funcionários Ativos e Inativos da Câmara e da PMVV (Sinfaís)
(Rua Caeté, 345
Glória
Vila Velha ES
Fone: 319 0020)

⁶ Z2 é a classificação da Federação de Pesca do Espírito Santo. Não diz respeito ao porte da Colônia. É uma mera referência de localização.

2.2.12. Instituições de ensino superior

Centro Superior de Vila Velha (UVV)

Rua Professor Anor da Silva, 15

Boa Vista II

Vila Velha ES

29.102-770

Telefone: 229 1644

Fax: 239 2979

E-mail: uvv@uvv-es.br

Cursos oferecidos: Administração com *Marketing*, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Direito, Economia, Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Sistemas de Informação, Veterinária e Zootecnia

Instituto Educacional do Espírito Santo (Univila)

Rua Coronel Sodré, 515

Centro

Vila Velha ES

29.100-080

Telefone: 200 4358

Fax: 239 1068

E-mail: univila@gol.com.br

Cursos oferecidos: Administração com *Marketing*, Administração com Comércio Exterior e Pedagogia

Faculdade Novo Milênio

Av. Perimetral, 200

Coqueiral de Itaparica

Vila Velha ES

29.102-190

Telefax: 349 2188

E-mail: novomilenio@gol.com.br

Cursos oferecidos: Administração Geral, Administração com Comércio Exterior e Pedagogia

2.2.13. Turismo

O município de Vila Velha possui um sítio histórico datado do século XVI, formado por monumentos como o Convento da Penha, Forte São Francisco Xavier da Barra, Gruta do Frei Pedro Palácios, Capela de São Francisco de Assis, Igreja do Rosário, etc. A principal vocação turística do município está em seus atrativos localizados praticamente no centro da cidade, evitando-se grandes deslocamentos, a saber: lazer de praia; lazer cultural/religioso; lazer ecológico (reserva Espera Maré e Monte Moreno – áreas de proteção ambiental); lazer contemplativo (Morro da Penha e Moreno); lazer de compras (pólo de confecções da Glória e Chocolates Garoto); reserva ecológica Jacarenema (a 12 km do centro); passeios náuticos/culturais – baía de Vila Velha, englobando parada no píer do 38.º BI, com visitas para o Forte

São Francisco Xavier da Barra, Museu do Convento e parada no píer do Museu Ferroviário de Argolas (CVRD), para visitação.

Para consolidar a voca o turística do município, torna-se necessário atrair novos investimentos para o setor hoteleiro e de novos equipamentos turísticos, como um centro de conven es, com capacidade de abrigar até 2.500 pessoas.

O município possui também como atrativos turísticos: Museu Homero Massena; Parque Morro da Mantiqueira (4 km do centro); Morro da Concha (12 km do centro); Parque Estadual de Setiba (27 km do centro); Parque da Prainha e Morro do Penedo.

Lagoas: Jabaeté; Vermelha; Feia; Encantada; Amaralina e Azul.

Praias: da Costa; de Itapo ; do Ribeiro; de Itaparica; da Barrinha; do Peitoril; da Ponta da Fruta; do Sol; da Baleia; da Concha; dos Corais e da Barra do Jucu.

 reas de camping: Fazenda Camping da Barra do Jucu; Camping Ponta da Fruta; Camping da Bahia; Camping Clube Patrim nio; Camping e Colônia de Férias e Camping de Setiba.

2.2.14. Institui es entrevistadas

Prefeitura Municipal de Vila Velha
(Teresinha de Jesus Lemos, fone 329-1091, ramal 228)
Rua Henrique Laranja, 397
Centro
Vila Velha ES
29.100-903

Escritório local da Emcaper
(Itamar Alvino de Souza, fone 229-9213)
Terminal Aquaviário da Prainha
Prainha
Vila Velha ES

2.3. MUNICÍPIO DA SERRA

2.3.1. Introdução

O município da Serra, instalado em 11 de novembro de 1890, possui uma área de 552,7 km², que representa 1,2% da área territorial do Estado, distando 28 km de Vitória. Sua população estimada para 1998 era de 292.523 hab., sendo 99% localizada na zona urbana (IBGE, 1996), com uma densidade demográfica de 489,2 hab/km² e uma taxa média geométrica de crescimento anual da população (1991-96) de 4,0, muito acima do índice estadual (1,5).

2.3.2. Setor agropecuário

Segundo informações do IBGE, 1995/96, a Serra possuía, naquele período, as seguintes atividades agropecuárias mais importantes: cultura de abacate e abacaxi, apicultura, cultivo de arroz, avicultura (de corte e de postura), cultura de banana, bovinocultura de leite, cultivo de café, cana-de-açúcar, coco-da-baía e feijão, produção de lã, cultura de mandioca, milho e pimenta-do-reino.

Do ponto de vista do valor da produção, o café constituía-se na cultura de maior importância no município, gerando 61,4% do VBP do setor. Naquele período, ainda segundo o critério do VBP, outras atividades também tinham representatividade: o cultivo da cana-de-açúcar, com 9,2% do valor gerado; o da pimenta, com 7,6%; o do abacaxi, com 7%; o do coco-da-baía, com 6,6%, e o da mandioca, com 2,5%. Os demais cultivos possuíam baixa representatividade.

No que tange à produção total, as atividades mais significativas são: cana-de-açúcar (76% da área total cultivada); café (17,7%); mandioca (4,3%) e pimenta-do-reino (1,1%).⁷

Quanto à área ocupada, tínhamos o seguinte quadro de representatividade: café (64% do total da área cultivada); cana-de-açúcar (14,4%); banana (5,2%); pimenta (4%); milho (3,7%); mandioca (3,7%); coco (2,1%), e abacaxi (2%).

Além das atividades já destacadas, o município também possuía naquele período, no setor pecuário, a bovinocultura de leite como o maior destaque (16.197 rezes). Em segundo lugar, já bem distante, vinham os suínos, com 754 cabeças. O IBGE registrou também a presença das seguintes criações: eqüinos, muares, coelhos, ovinos e caprinos. A avicultura era representada por 5.225 cabeças. Relativamente aos principais produtos de origem animal, a partir do valor bruto da produção, destacava-se o leite de vaca (94,2% do total), havendo ainda mel de abelhas, lã e ovos de galinha.

Os mesmos dados mostram a existência de uma significativa concentração fundiária no município: os estabelecimentos de 0 a 50 ha representavam, no período, apenas 9% da área apropriada e 5% do número de propriedades rurais. Os médios (50 a 100 ha), 8% e 18%, respectivamente, e, por fim, os maiores de 100 ha, 83% e 27%.

⁷ Excluem-se aqui os produtos que não são apresentados em toneladas: abacaxi, abacate, banana e coco.

Há que se destacar que os estabelecimentos com mais de 500 ha apropriavam-se de uma área de 53% do total, e os com mais de 1000 ha, 32%!⁸

Assistência técnica e extensão rural — Com uma demanda atual (em 1999) de 50% do conjunto dos produtores rurais do município, o escritório local da Emcaper atende somente a 30% destes.

Agroindústrias — a) *Citrus* – Processamento de polpa de frutas, empregando 25 pessoas, comercializando em todo o Estado; b) *Sociedade Aguardente Industrial Serrana* (Aguardente “Batida”) – com 10 empregados, comercializa na Grande Vitória; c) *Aguardente Timbuí* – com 8 empregados, comercializa na Grande Vitória, em Aracruz e em Fundão.

2.3.3. Meio ambiente

O município da Serra “possui ecossistemas bem representativos: manguezal, restinga, alagados, lagoas, inúmeros córregos, remanescentes de Mata Atlântica. No entanto, esse patrimônio, outrora pujante, encontra-se atualmente reduzido a poucas áreas com razoável integridade e outras com considerável índice de degradação. Algumas dessas áreas são os últimos refúgios para espécies animais e vegetais. O desmatamento, queimadas, aterros e drenagens de alagados, interrupções de cursos d’água, lançamento de resíduos nesses ambientes, minerações, caça de animais silvestres, pesca predatória, ocupações em áreas verdes constituem-se nos principais impactos no ambiente natural do município. Tais ações resultam em redução da biodiversidade, erosão e perda de nutrientes do solo, assoreamento e poluição das lagoas, córregos e mar, redução das águas superficiais e subterrâneas, significando, em último lugar, prejuízos para a comunidade. A serra do Mestre Álvaro, por exemplo, vem, ao longo do tempo, perdendo sua biodiversidade, devido a um tipo de uso, em geral, não compatível com sua conservação e preservação.”

O Departamento de Educação Ambiental (DEA) desenvolve atualmente as seguintes ações: a) elaboração e execução/coordenação de vários projetos; b) estudos técnicos de projetos e pareceres técnicos em EA e em parceria com o Departamento de Recursos Naturais; c) análise e acompanhamento de condicionantes relacionadas ao meio antrópico, em parceria com o Departamento de Controle Ambiental; d) parcerias/acompanhamento/operacionalização em projetos, campanhas educativas, atividades programadas e pontuais junto aos departamentos da Semma, Secretarias da PMS, OGs, ONGs e empresas; e) apoio à criação de praças e centros de educação ambiental e revitalização do Horto Municipal, com ações educativas/informativas junto às comunidades locais, para a conservação dos equipamentos públicos; f) cursos de educação ambiental; g) interação do poder público municipal com a comunidade, através de ações conjuntas de sensibilização em relação às questões ambientais, como: lixo e entulho; recursos hídricos; arborização; construção de praças e jardins; preservação de ecossistemas – Mata Atlântica e associados; h) caracterização do meio antrópico dos bairros, através de diagnóstico socioeconômico-ambiental (Carapebus, Novo Horizonte, Maringá,

⁸ Estes dados mostram uma absoluta atipicidade do município na questão fundiária, pois é de conhecimento amplo que o ES constitui-se num Estado de predominância quase total de pequenos estabelecimentos tocados pela mão-de-obra familiar.

Divinópolis, São Patrício — Jacaraípe); i) visitas monitoradas educativas; j) confecção de oficinas lúdico-educativas e de Origami; k) participação no Conselho de Turismo; l) várias outras atividades em desenvolvimento.

Projetos em andamento no Departamento de Recursos Naturais (DRN), da Semma: i) revitalização do Horto Municipal; ii) Plano de Manejo do Mestre Álvaro; iii) criação de Unidades de Conservação Municipal e iv) uso sustentável do complexo lagunar.

Cabe ainda destacar que o poder público municipal realiza, através da Semma, uma série de atividades fiscalizadoras em todo o território municipal.

2.3.4. Setor industrial

No tocante ao pessoal ocupado, segundo dados da Findes/Ideies (1997/98), três gêneros são os mais representativos do município: construção civil (32,4%); metalúrgico (24,4%) e minerais não-metálicos (10,7%). Quanto ao número de empresas instaladas, além dos dois últimos arrolados — que detêm, respectivamente, 10,8 e 12,2% das empresas do município —, também o gênero alimentos (18% do total) são os mais representativos; somados, representam 41% do total de plantas instaladas no município.

O município da Serra é o que mais emprega pessoal no contexto da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV): 32,7% do total do pessoal ocupado. Quanto ao número de unidades instaladas, só é ultrapassado por Vila Velha e Vitória, representando 22,4% do total de plantas da microrregião. No contexto estadual, na Serra estão 17,4% das pessoas ocupadas do setor; quanto ao número de plantas, representam 10,5% do total estadual (este número está acima da média regional).

2.3.5. Centros/distritos industriais

Centro Empresarial da Grande Vitória (Civit I e II) — Destacado para empreendimentos industriais, comerciais e de serviços. O Civit, que abrange a RMGV, possui 5,5 milhões de m², com 162 empresas instaladas. Destacam-se as atividades dos gêneros metalmeccânico, química, de beneficiamento de mármore e granitos, indústria moveleira e alimentação.

Núcleo Empresarial da Serra — Localizado no Civit II, foi instalado pela Suppin para atender às pequenas e médias empresas nos setores indústria, comércio e serviços, integrando-os às várias empresas. São 180 lotes de tamanhos variados no intervalo de 1.750 a 4.500 m².

Condomínio Empresarial Jacuném — Coordenado pela Suppin, o condomínio constitui uma área de infra-estrutura privada, composta de lotes modulados e instalações comuns de serviços, destinado à implantação de empreendimentos industriais e comerciais de forma associativa, possibilitando a melhoria da competitividade empresarial, através da redução de custos operacionais e administrativos. Com investimento total de R\$ 1,8 milhões, o condomínio irá gerar

500 empregos diretos e 1.500 indiretos. Soma, hoje, 57 empresas instaladas, numa área de 72 mil m².

Terminal Industrial Multimodal da Serra (TIMS) — Segundo a Prefeitura Municipal da Serra, trata-se do maior complexo de apoio industrial da América Latina, sendo o primeiro terminal industrial intermodal do Brasil. Integra uma área total de 2,3 milhões de m², com atividades industriais, comerciais e de prestação de serviços a modais de transporte rodoviário, ferroviário, marítimo e aéreo, além de serviços (de apoio) de uma completa infra-estrutura física, proporcionando às empresas ali instaladas toda uma gama de facilidades logísticas.

2.3.6. Setor comércio/serviços

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 1997, o setor empregava, naquele ano, 41.697 pessoas, o que representava 59% do total dos postos de trabalho formal existentes na Serra.

2.3.7. Principais empresas do município (a partir do critério de empregos gerados)

Ordem	Empresa	Atividade	Empregados
1	C S T	Ind. metalúrgica	3 343
2	Barefame	Ind. mecânica	1 335
3	Tracomal	Constr. civil	726
4	Logasa	Ind. extr. minerais	435
5	Fibrasa	Mat. plásticas	323
6	Eluma	Ind. metalúrgica	304
7	Ceima	Ind. madeira	302
8	Ornato	Ind. min. não-metál.	274
9	Poltex	Ind. têxtil	254
10	Atlantic Venner	Ind. madeiras	252
11	Coimex Armazéns	Serv. aux. ativ. econ.	170
12	Contex	Constr. civil	165
13	D. Dalla	Com. varejista	159
14	Comprofar	Com. atacadista	151
15	Automóbile	Com. varejista	151
16	CVC	Com. varejista	146
17	Carboindustrial	Ind. química	131
18	Tervap	Ind. extr. minerais	129
19	Autoport	Transportes	110

Fonte: FINDES/IDEIES

2.3.8. Agências bancárias presentes no município

- Banco do Brasil (três agências e um posto de atendimento)
- Banco Real (uma agência)
- Banestes (três agências e sete postos de atendimento)
- Bradesco (uma agência)
- Caixa Econômica Federal (duas agências)
- HSBC Bamerindus (uma agência)

2.3.9. Prefeitura Municipal da Serra

Secretaria municipal diretamente ligada ao desenvolvimento econômico:

- Secretaria de Desenvolvimento Econômico

O município possui PDU elaborado e aprovado. Data de aprovação: 20 de dezembro de 1996.

Principais projetos/programas ligados ao desenvolvimento econômico que estão sendo implantados pela Prefeitura Municipal da Serra:

- Programa de Apoio a Novos Empreendimentos
- Programa de Formação ao Empreendedor (Profem)
- Programa de Geração de Emprego e Renda
- Programa de Instalação do Condomínio Jacuném
- Programa de Revitalização do Civit I e II
- Projeto de Implantação do Departamento de Trânsito
- Projeto de Instalação do Centro Industrial e Comercial Jacuném
- Projeto de Revitalização da Orla Marítima de Bicanga, Manguinhos, Jacaraípe e Nova Almeida
- Projeto de Revitalização da Serra (sede)
- Projeto Núcleo de Apoio ao TIMS
- Projeto Núcleo Empresarial do Jacuném

Desenvolvimento urbano do município — a) O município não possui atualmente nenhuma política de expansão urbana, pois o perímetro urbano já está definido. Está sendo solicitada aprovação de loteamentos particulares entre o Hospital Dório Silva e o Cefetes (ex-ETFES), além da Rodovia do Contorno; b) Principais gargalos: Carapina, ponte de Jacaraípe, Av. Brasil em Novo Horizonte, ES-010, trecho da BR-101 ao cruzamento com a Norte-Sul; trevo de Carapina e acesso à CST, contorno da BR-101; c) Loteamentos clandestinos: acabam tendo uma ocupação desordenada, até mesmo em áreas de preservação ambiental. Outros são os que foram planejados, mas não foram aprovados e registrados; com isso, as imobiliárias deixam de fazer as obras de infra-estrutura, não passam os títulos de propriedade para os adquirentes, etc. No final do processo, o município acaba por custear, além dos equipamentos urbanos e comunitários, também as obras de infra-estrutura.

Finanças públicas municipais

Receita total em 1998	109.130.971,48
Receita tributária em 1998	25.732.168,47
Arrecadação de ICMS em 1998	44.995.427,38

2.3.10. Agência de desenvolvimento local

Vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, foi fundada em outubro de 1993, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico do município.

Os principais projetos desenvolvidos pela agência são os seguintes:

- Apoio à implementação do Condomínio Empresarial de Jacuném (condomínio de microempresas do Sindimicro, no Civit I);
- Articulação do Projeto de Municipalização das Compras das Médias e Grandes Empresas da Serra;
- Articulação para a implementação do Núcleo Empresarial da Serra – Civit II;
- Articulação, recepção e fomentação de novos empreendimentos;
- Coordenação da implantação do Batalhão do Corpo de Bombeiros da Serra;
- Coordenação do Projeto da Avenida Industrial;
- Coordenação do Projeto de Municipalização das Compras da Prefeitura da Serra;
- Elaboração da Revista *Serra Negócios* (4 mil exemplares);
- Elaboração do Projeto de Municipalização do Trânsito.

Outras atividades:

- Participação nos estudos de nova modelagem do saneamento (em andamento);
- Estudo de implantação da Ciclovia do Cidadão;
- Remodelação do *Shopping* do Povo para possibilitar a implantação da Regional de Laranjeiras (em andamento com a Seplan);
- Execução da pesquisa do perfil das maiores empresas da Serra (concluído em setembro de 1998, através da Empresa Júnior de Economia – Ufes);
- Coordenação das reuniões do Conselho de Desenvolvimento da Serra (Condes)
- Implantação do Banco do Povo (paralisado, aguardando o posicionamento do Banes/PMV):

2.3.11. Consórcios intermunicipais

Consórcio Costa Verde Coral — A estratégia fundamental é partir para a mídia de cobertura nacional e divulgar toda uma região vocacionada para o turismo de litoral. Daí o nome “Costa Verde Coral”. “Venha para a Costa Verde Coral”!... significa trazer um turista não para o hotel qualquer, mas para a região. Exemplificando: se alguém vem de Brasília para a “Costa Verde Coral”, terá, como opção, manguezal,

pesca em rio, reserva indígena, templos centenários, praias de grande beleza... Assim, apresenta-se não algo isolado, mas toda uma infra-estrutura turística. Para que este projeto seja melhor viabilizado, é fundamental que haja uma ligação (por dentro) entre a sede do município e a Praia Grande (Nova Almeida); assim, a pessoa poderia ir da praia à montanha (Santa Teresa) em aproximadamente meia hora de viagem.

Consórcio Intermunicipal Bacia do Rio Jacuném x Santa Maria

Consórcio Turístico

2.3.12. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município

- Escritório local da Emcaper
- Posto da Receita Federal
- Posto da Secretaria da Fazenda
- Suppin

2.3.13. Principais organizações da sociedade civil

Associação Rural da Serra
(Helvécio Soares – 50 associados)

Associação dos Lavradores e Agroindústrias da Serra

Associação de Cooperação Agrícola do Bairro Planalto Serrano

Associação dos Pescadores de Nova Almeida
(Jorge Lourenço)

Associação dos Pescadores de Jacaraípe

Conselho de Assistência Social e do Fundo Municipal de Assistência Social

Conselho do Meio Ambiente e do Fundo Municipal de Conservação Ambiental

Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente

Conselho Interativo de Segurança da Serra

Conselho Municipal de Administração

Conselho Municipal de Conservação Ambiental

Conselho Municipal de Cultura da Serra

Conselho Municipal de Educação

Conselho Municipal de Saúde

Conselho Municipal de Turismo

Conselho Tarifário

Cooperativa Popular de Serviços Múltiplos da Serra
(José Carlos – a entidade atua junto à comunidade, sobretudo em relação às pessoas desempregadas que possuem indústrias caseiras)

Sindicato dos Trabalhadores Rurais
(992 associados)

2.3.14. Instituições de ensino superior

Centro Capixaba de Ensino Superior (Uniserra)
Rua 21 de Abril, s/n.º
Jardim Limoeiro
Serra ES
Telefax: 328-2218
Cursos oferecidos: Administração e Pedagogia

Centro de Ensino Superior Anísio Teixeira (Cesat)
Av. José Rato
Bairro de Fátima
Serra ES
Cursos oferecidos: Pedagogia e Secretária Executiva Bilíngüe

Faculdade Batista de Vitória
Av. Civit, 911
Parque Res. Laranjeiras
Serra ES
29.165-680
Curso oferecido: Administração Geral

Faculdade de Ensino Superior da Serra (Fase)
Rua STU, s/n.º
Novo Horizonte
Serra ES
Fone: 337-7987
Cursos oferecidos: Administração (implantado); Pedagogia e Comunicação (em implantação)

Faculdades Integradas da Serra
Rua Prof. Geraldo C. Alves, 100
Loteamento Castelândia – Jacaraípe
Serra ES
29.173-200
Cursos oferecidos: Administração (com ênfase no comércio exterior)

União das Escolas de Ensino Superior Capixaba (Unesc)

Rua Talma Rodrigues Ribeiro, s/n.º

Portal de Jacaraípe – Jacaraípe

Serra ES

29.173-904

Telefax: 243-2635

Cursos oferecidos: Administração (Análise de Sistemas); Administração (Gestão de Recursos Humanos); Administração Rural; Ciências Contábeis; Ciências Econômicas; Direito e Informática

2.3.15. Turismo

O município da Serra possui 23 km de praias, estando compreendidas as de Carapebus, Bicanga, Manguinhos, Jacaraípe e Nova Almeida, freqüentadas por turistas de várias partes do País.

O Mestre Álvaro é a elevação mais importante da Grande Vitória, dominando toda a planície litorânea, com 833 m de altitude. A lagoa Jacuném, com seus 33 km², possui um grande potencial turístico ainda inexplorado. A todo este acervo natural soma-se o rico patrimônio histórico e cultural, destacando-se a igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição, a capela de São João Batista, as ruínas da igreja de São José do Queimado e a igreja dos Reis Magos.

A receita gerada com o turismo no período de alta temporada no ano de 1999 foi de R\$ 14,114 milhões.

2.3.16. Fontes consultadas

Prefeitura Municipal da Serra

(Robson Luís Pizziolo, fones 251-8142; 251-8143; telefax 251-8072)

Av. Major Pissarra, 12

Serra ES

E-mail: pmssedec@escelsa.com.br

Prefeitura Municipal da Serra. Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semma). Documento elaborado pela Semma. S/t. S.n.t. Serra: 1999.

Escritório local da Emcaper

2.4. MUNICÍPIO DE CARIACICA

2.4.1. Introdução

O município de Cariacica, instalado em 30 de dezembro de 1890, possui uma área de 273,9 km², que representa 0,6% da área territorial do Estado, distando 17 km da Capital. Sua população estimada para 1998 era de 313.427 hab., sendo 96% localizada na zona urbana e 4% na rural (IBGE, 1996), com uma densidade demográfica de 1.099,4 hab/km² e uma taxa média geométrica de crescimento anual da população (1991-96) de 1,8, ligeiramente superior à do ES (1,5).

2.4.2. Setor agropecuário

Segundo a Emcaper local, pode-se afirmar que no município a banana-prata é a cultura agrícola que mais se destaca. Ela ocupa uma área de 708 ha, com uma produção de 3.530 toneladas, equivalente a 69,7% do total da produção.

Dentre outras culturas, há a mandioca, com área plantada de 100 ha, com produção de 1.100 toneladas, equivalente a 21,7% do total da produção. Em seguida vem o café, com participação de 3,9%; o milho, com 2,9%; o feijão e a olericultura, com 0,8%.

Ainda de acordo com a Emcaper, no que diz respeito às potencialidades do município, há os olerícolas folhosos, devido à proximidade da Companhia de Desenvolvimento Agrícola (CDA – ex-Ceasa), o café e, no campo da fruticultura, o coco e o maracujá.

Os produtos são comercializados via compradores da própria região, através do CDA; em feiras livres, em quilões e supermercados, e, muitas vezes, industrializados nos próprios estabelecimentos.

A estrutura fundiária caracteriza-se pela existência de estabelecimentos de 0 a 50 ha, em número de 674, representando 89% do total; no estrato de 50 a 100 ha, 7%; acima de 100 ha, 4% do total de estabelecimentos. Portanto, uma predominância quase que absoluta de micro e pequenos estabelecimentos.

A forma de gestão predominante nas propriedades é a agricultura familiar.

A pecuária bovina existente no município é mista, com um rebanho de 4.210 cabeças e uma produção de 255 mil litros de leite/ano, e também a criação de caprinos, com um rebanho de 318 cabeças, além da ranicultura, numa área de 1.600 m², com uma produção de 3.600 kg de carne/ano.

A Prefeitura Municipal de Cariacica está desenvolvendo neste setor vários projetos, tais como: a) programa de expansão e melhoria da cafeicultura, que atendeu a 96 produtores, com 300 mil mudas de café conillon (clonal), conillon (sementes) e arábica, com 16 kits de equipamentos para irrigação, financiamento da ordem de R\$ 106.974,50. A próxima etapa a ser financiada abrangerá 310 mil mudas, com 21 kits de equipamentos para irrigação, totalizando R\$ 191.722,00; b) programa de

retenção e armazenamento de água, com a construção de 73 tanques/açudes e represas, atendendo a 32 produtores; esse programa é destinado à exploração de irrigação, piscicultura e ranicultura; c) controle de qualidade da água usada nas hortas – conta com 42 hortas cadastradas e a água utilizada está sendo analisada pelo Lacen; d) programa de fruticultura, atualmente em licitação; e) programa de criação de pequenos animais (codornas, rãs e javali).

A prefeitura está desenvolvendo também um programa de infra-estrutura na área rural para melhorar a condição de vida do produtor no campo; com isso, evita-se o êxodo rural e facilita-se o escoamento da produção.

Pontos de estrangulamento do setor: a proximidade do centro urbano dificulta a permanência da mão-de-obra no interior; alta rotatividade e baixa qualidade da mão-de-obra; ausência do proprietário na propriedade rural (proprietários possuem outras atividades); roubo, principalmente de animais e frutas.

Agroindústrias — queijos artesanais (4 estabelecimentos); farinha de mandioca (8 estabelecimentos); leite de cabra (2 estabelecimentos); aguardente de cana (4 fábricas: “Jóia” e “Esperança” em Maricá e em Cariacica Sede; “Birita” em Ibiapava); 1 fábrica de doce (“Doce Limeira”) em Limão; 1 mini-usina de leite em Roça Velha.

A prefeitura já realizou os seguintes cursos: fabricação de conservas caseiras (doces em pasta e cristalizados, picles, reliches, licores, conservas, compotas e geléias), processamento de banana (farinhas, passas, doces em pasta, biscoito e mariola), pães e biscoitos solicitados pelas comunidades do meio rural.

Algumas comunidades (Sertão Velho e Cachoeirinha, por exemplo) já estão produzindo artesanalmente, com acompanhamento das duas economistas domésticas da prefeitura, estando estas também elaborando um projeto de financiamento da implantação de quatro agroindústrias no município. Paralelamente, estão trabalhando, junto com a Secretaria de Saúde, a legislação para o funcionamento dessas agroindústrias.

A Emcaper local possui um engenheiro agrônomo que atende 11% dos estabelecimentos rurais. As Secretarias (municipais) de Desenvolvimento Local e da Agricultura contam com dois engenheiros agrônomos e três técnicos agrícolas. Segundo um funcionário da prefeitura, a assistência técnica e visitas de campo aos produtores estão prejudicadas devido à falta de entrosamento entre os vários órgãos.

Com relação ao crédito agrícola, o município possui agências do Banco do Brasil e do Banestes, mas há dificuldade de recursos. Foram feitos vários projetos com recursos do Pronaf e da Prefeitura Municipal de Cariacica.

2.4.3. Meio ambiente

Pontos de estrangulamento mais importantes: ausência de uma Secretaria de Meio Ambiente estruturada; falta de uma política de meio ambiente (destinação do lixo e

poluição de rios e córregos) e fiscalização ineficiente quanto a queimadas e desmatamentos.

2.4.4. Setor industrial

Segundo a Findes/Ideies (1997/98), o setor é bem representativo no município, contando com 436 empresas, que são responsáveis por 7.340 pessoas ocupadas. A indústria de alimentos vem em primeiro lugar, com 114 empresas, que contam com 25% do pessoal ocupado; em segundo lugar, o gênero têxtil, com 17% do pessoal ocupado; em terceiro, serviços de reparação e conservação, com 9% do pessoal ocupado. O restante do pessoal ocupado (49%) encontra-se alocado em empresas dos mais diversos gêneros.

No contexto da Região Metropolitana da Grande Vitória, Cariacica, com 12% do pessoal ocupado e 15% do total das unidades instaladas, fica em quarto lugar no *ranking* dos cinco municípios da microrregião, sendo mais expressivo apenas que o município de Viana.

2.4.5. Centro/distrito industrial

O *Centro Industrial e de Serviços de Cariacica – Norte (Cicnor)* começou a ser implementado no final de 1998. Situa-se numa área bruta de 723.965.855 m², às margens da BR-101 Norte (Contorno), Km 283, em um ponto estrategicamente situado próximo às Eadis.

As seguintes empresas já se implantaram ou estão em fase de implantação:

Auto Posto Rocha	Abastecimento, restaurante, hotel
Del’Puppo	Agroindústria
Máximo Metalúrgica	Fábrica de exaustores e ventiladores
Queóps	Fábrica de biscoitos
R.D. Móbili	Moveleira
Transilva	Transportes rodoviários
Zorzal	Construção pesada e civil

O Cicnor é multissetorial e atualmente mais de 20 empresas estão com seus pedidos de instalação sendo analisados.

2.4.6. Setor comércio/serviços

As maiores empresas do setor, a partir do critério da oferta de empregos, são apresentadas na tabela que segue:

Empresa	Atividade	Empregados
Viação Águia Branca	Transporte	1 826
Colatinense	Transporte	1 335
Águia Branca Cargas	Transporte	1 006
Viação Satélite	Transporte	721
Viação Águia Branca	Transporte	623
Coutinho	Com. Varejista	408
Hortifruti	Com. Atacadista	348
Vitória Diesel	Com. Varejista	254
Terca	Serv. aux. ativ. econ.	178

Fonte: FINDES/IDEIES

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 1997, o setor empregava, naquele ano, 33.392 pessoas, o que representava 79,3% do total dos postos de trabalho formal existentes em Cariacica.

A atividade serviços que gera mais emprego e renda é representada pelas empresas de transporte rodoviário de cargas e comércio atacadista na CDA, todas localizadas na BR-262.

Campo Grande é o centro de polarização dos municípios de Viana e da região serrana, que utilizam sua diversificação comercial e serviços. Esta polarização é observada mais fortemente na Av. Expedito Garcia e ruas adjacentes, onde estão localizados os bancos, hospitais, supermercados, lojas de equipamentos e produtos agrícolas/vestuários que atendem à demanda local, tornando-se independente de centros maiores da Região Metropolitana da Grande Vitória.

2.4.7. Agências bancárias presentes no município

- Banco do Brasil
- Banestes
- Bradesco
- Caixa Econômica Federal
- HSBC – Bamerindus
- Itaú
- Real
- Santos Neves
- Unibanco

2.4.8. Prefeitura Municipal de Cariacica

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico Local e Agricultura
- Secretaria Municipal de Finanças
- Secretaria Municipal de Planejamento

Principais projetos implementados pela prefeitura:

a) Estacionamento rotativo e ordenamento do trânsito em Campo Grande (em fase de implantação), que beneficiará o comércio local; b) humanização da BR-262 e seu entorno (trecho da Segunda Ponte-Ceasa), com iluminação, paisagismo e novos acessos; c) concluída a iluminação do trecho da Segunda Ponte-Posto Valentim; d) recapeamento da Av. Expedito Garcia e suas principais transversais; e) obras de reforma da praça principal de Campo Grande (em andamento); f) implantação do pólo industrial Cicnor; g) programa de qualificação e requalificação de mão-de-obra, oferecendo cursos de mecânica de automóveis, mecânica de refrigeração, mecânica de motores diesel, comandos elétricos, pneumáticos, eletricista, instalação predial, informática, costura industrial, corte e costura, panificação, etc., com 8.730 participantes e com recursos da ordem de R\$ 400 mil; h) programa de geração de emprego e renda – total de projetos financiados: 235; valor do financiamento: R\$ 646.174,75; empregos gerados: 2.500; i) financiamento a camelôs: R\$ 185.600,00; empregos gerados: 167; recurso total empregado: R\$ 646.174,75; j) programa de incentivo ao associativismo:

associações existentes e atuantes: 3; associações criadas: 9; associações financiadas: 3; valor do financiamento: R\$ 157.111,50; k) programa de infra-estrutura rural – recuperação de estradas vicinais e internas; distância: 465,3 km; produtores atendidos: 166; l) eletrificação rural – população atendida: 460 pessoas; número de transformadores: 45; extensão da rede: 33,8 km; m) construção de bueiros – quantidade: 89; quantidade de manilhas: 655; extensão de estradas beneficiadas: 50,9 km; n) programa de telefonia rural – os levantamentos necessários já foram elaborados para a implantação do sistema, inclusive sobre a qualidade do sinal de recepção. Tal levantamento teve o acompanhamento de técnicos da Telemar. O município aguarda o retorno da Telemar para a instalação dos aparelhos nas comunidades. Em princípio será utilizado o sistema de celular fixo.

Segundo o técnico da Prefeitura Municipal de Cariacica, para a implantação dos programas, a Prefeitura criou o *Fundo Municipal de Desenvolvimento de Cariacica (Fumdec)*, que funciona como um banco para financiamento aos produtores urbanos e rurais. Para isto foram criadas normas próprias, que pouco diferenciam do sistema bancário.

Projetos potenciais:

a) privatização do sistema de água e esgoto de Cariacica; b) urbanização da orla marítima de Cariacica (Projeto Praia do Cabo); c) Sistema Municipal de Trânsito; d) Programa de Eficientização Energética; e) intervenções viárias específicas.

A atual administração tem perspectiva de construir a “Quarta Ponte”, ligando Porto de Santana (Cariacica) a Santo Antônio (Vitória), além da pavimentação de ruas, canalização de córregos e execução de drenagens.

Os principais gargalos em relação ao sistema viário são as interligações com os municípios da Serra (BR–101 Contorno), de Vitória (Segunda Ponte), de Vila Velha (São Torquato/Jardim América) e de Viana (ponte sobre o rio Formate ligando ao bairro Vila Betânia), além, evidentemente, da construção desordenada que imperou durante décadas no município, além dos loteamentos clandestinos.

Explicitamente sobre a proliferação de loteamentos clandestinos, Cariacica teve no passado grandes áreas invadidas, tais como Itanhenga, Nova Rosa da Penha, Padre Gabriel, etc., só para citar as mais conhecidas. Uma atuação tímida e/ou cúmplice de administrações anteriores — aliada a uma legislação inexistente ou incapaz de impedir a proliferação desses loteamentos — levou à atual situação, que deverá começar a ser equacionada com a implantação do PDU, que está sendo elaborado pela Companhia de Desenvolvimento de Cariacica (CDC).

O Plano Diretor Urbano do Município foi concluído em novembro de 1998.

Finanças Públicas em 1998

Receita total	R\$ 58 848 665,78(*)
Receita tributária	R\$ 19 628 936,98
Arrecadação de ICMS	R\$ 739 948,66
Participação no Fundap	R\$ 5 263 841,44

(*) Receita total orçamentária, exceto convênios

2.4.9. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município

- Companhia de Desenvolvimento Agrícola (CDA)
- Emcaper
- Fundação Nacional de Saúde (FNS)
- IBGE
- Idaf
- Serviço Nacional de Emprego (Sine)
- Serviço Social da Indústria (Sesi)

2.4.10. Agência de desenvolvimento local

Companhia de Desenvolvimento de Cariacica (CDC) — Fundada em 17 de julho de 1997, tem como objetivo principal assumir o papel de órgão de fomento ao desenvolvimento do município de Cariacica, através das seguintes ações mais importantes: a) Formular, implantar e rever a política de desenvolvimento; b)

desenvolver, incentivar e apoiar iniciativas voltadas para a expansão dos níveis de emprego e renda; c) elaborar estudos de viabilidade técnica, econômica e financeira para implantação de empreendimentos; d) prestar serviços de assessoria e apoio a titulares de programas e projetos da prefeitura; e) participar no gerenciamento e/ou execução de serviços públicos, sempre que necessário; e) estabelecer convênio com prefeituras de outros municípios, visando à troca de experiência e apoio mútuo.

A CDC tem como objetivos principais: a concretização dos projetos em execução, relativos ao PDU; a municipalização do trânsito; a privatização dos sistemas de água e esgoto; os Projetos Executivos dos Corredores e Eixos Viários, bem como o gerenciamento de projetos vários.

(Valter José Matielo, fone 236 0885)
 Av. Exedito Garcia, 315 – 2.º pavimento
 Campo Grande
 Cariacica ES
 29.146-201
 E-mail: cdces@zaz.com.br

2.4.11. Consórcio intermunicipal

Consórcio Intermunicipal para Recuperação das Bacias Hidrográficas dos Rios Santa Maria da Vitória e Jucu — Fazem parte os seguintes municípios: Cariacica, Domingos Martins, Guarapari, Marechal Floriano, Santa Leopodina, Santa Maria de Jetibá, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória. Objetivo: educar a população, planejar e desenvolver, junto com seus parceiros e com a sociedade civil organizada, projetos para a recuperação e a conservação das duas bacias, a fim de garantir água de boa qualidade e em quantidade suficiente para seus usuários. Importância: fornece toda a água consumida na Região Serrana e na Grande Vitória (47,5% da população do Estado – 1,3 milhão de habitantes), 25% da energia hidrelétrica gerada no Espírito Santo e 70% dos hortifrutigranjeiros consumidos na Grande Vitória. Presidente: Sérgio Vidigal, prefeito municipal da Serra.

2.4.12. Principais organizações da sociedade civil

Associação de Produtores Rurais e Moradores de Pau Amarelo
 (Dária Gegenheimer)

Associação de Produtores Rurais de Ibiapaba
 (Sérgio Pina)

Associação de Produtores Rurais de Roda d'Água
 (Ademir Geraldo Degasperri, fones 971 2535 e 226 6054)

Associação de Produtores Rurais de Cachoeirinha/Sabão
 (Guilherme Diogo dos Santos)

Associação de Produtores Rurais de Sertão Velho

(Lucas Niero, fone 963 3809)

Associação de Produtores Rurais de Boa Vista
(Manoel Coutinho)

Associação de Mulheres Rurais de Cachoeirinha
(Vera Lúcia Barcelos Monteiro)

Associação dos Trabalhadores Rurais de Cariacica
(Djalma dos Santos Rabbi, fone: 254 1179)

Associação dos Fabricantes de Pannelas
(Tarcísio Vetoraci)

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
(Bento Sebastião Coradini, fone 254 1139)

Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente

Conselho Tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente

Conselho Municipal da Educação

2.4.13. Instituições de ensino superior

Faesa

Rodovia BR-262, Km 3,0

Alto Lage

Cursos oferecidos: Tecnologia em Administração, com ênfase em Comércio Exterior, Programação Econômica e Planejamento

Faculdade Pio XII

Rodovia BR-262, Km 4,0

Campo Grande

Curso oferecido: Administração de Empresas

2.4.14. Turismo

Está localizada no município a Reserva Biológica de Duas Bocas, com 2.914 ha e é um local propício para o ecoturismo. Conhecida pela sua biodiversidade, também fornece água para o consumo da Grande Vitória.

Vários proprietários estão despertando o interesse na exploração do agroturismo, devido ao grande potencial existente nas suas propriedades. A prefeitura já vem desenvolvendo ações que possibilitam ao turista chegar com mais conforto e comodidade a essas regiões, tais como: melhoria e conservação das estradas principais; abertura de estradas vicinais; eletrificação rural; iluminação pública rural; cursos nas comunidades para o aproveitamento do excedente da produção;

produção de doces, licores, compotas, conservas, geléias, bolos e defumados. O programa de incentivo ao agroturismo encontra-se em fase de discussão com as entidades locais para definição do programa e do papel de cada entidade no processo.

Há também o Monte Mochuara, que é o cartão postal do município. Todo em granito, com 724 m de altitude, significa para Cariacica, além de sua beleza, um marco fundamental das raízes de seu povo.

2.4.15. Instituições e pessoas entrevistadas

Escritório local da Emcaper
(Hermerval Guerini, fone 336 1433)
BR-262, Km 6,5
Campo Grande
Cariacica ES
29.140-906

Prefeitura Municipal de Cariacica
(Romulo José Izoton, telefaxes 226-0037/343-2487/200-2822)
Trevo de Alto Lage
Alto Lage
Cariacica ES

2.5. MUNICÍPIO DE VIANA

2.5.1. Introdução

O município de Viana ocupa uma área de 311,08 km², que representa 0,6% da área do Estado, e dista 22 km da Capital. Possuía uma população, estimada para 1998, de 50.100 habitantes, da qual 92% residia na zona urbana e 8% na rural (IBGE, 1995/96), apresentando uma densidade demográfica de 152,6 hab/km² e uma taxa média de crescimento de 1,6 a.a. (1991-1996), um pouco acima da do ES (1,5).

2.5.2. Setor agropecuário

Representa 70% da economia do município e gera em torno de 3 mil empregos. Quando se compara os dados do IBGE (1995/96) com os da Emcaper (1998), observa-se que houve aumento de área plantada em algumas culturas. A cultura do café, que ocupava uma área de 398 ha, passou a ocupar 530 ha; a da banana passou de 335 para 1.000 ha; a da mandioca, de 172 para 350 ha; a do feijão, de 75 para 120 ha e a de milho passou de 118 para 200 ha.

A cultura do café ocupa atualmente uma área de 530 ha, com uma produção prevista de 5.800 sacas. Ela está em expansão no município e utiliza razoável nível de tecnologia, em virtude do bom preço recebido pelos produtores rurais.

Na fruticultura destaca-se a banana, de importância socioeconômica, seguida dos citros (limão-taiti, tangerina-poncã e laranja) e coco, sendo que a bananicultura utiliza baixa tecnologia.

A cultura dos cereais (milho e feijão) é desenvolvida em região baixa com dificuldades na aquisição das sementes, possuindo algum nível de tecnologia.

Nas olerícolas, destacam-se o quiabo e a alface *hidropônica*⁹, esta última restrita a dois produtores, com elevada tecnologia e bom rendimento, faltando uma maior divulgação do produto.

Todos os produtos hortifrutí são comercializados na Ceasa/ES.

O município possui uma área expressiva de 450 ha, com bom uso de tecnologia; 40% dessa área encontra-se em fase de sangria.

A forma de gestão predominante nas propriedades é a agricultura familiar.

A estrutura fundiária do município, segundo o IBGE (1995/96), está concentrada nos estabelecimentos com área de 10 a 50 ha, com 149 propriedades, que representam 52% da área total; os estabelecimentos de 0 a 10 ha são em número de 77, ocupando 27%, e o restante, de 50 a 100 ha, representa 59%, perfazendo um total de 285 estabelecimentos.

⁹ "Diz-se de uma cultura vegetal que utiliza sais minerais em mistura conveniente como substituinte da terra". (Aurélío)

Segundo a Emcaper, são as seguintes as potencialidades no campo da fruticultura: goiaba, mamão e maracujá.

Os pontos de estrangulamento a considerar para o desenvolvimento do setor são os baixos preços recebidos pelos produtores em comparação aos preços dos insumos e falta de uma política agrícola de incentivo aos produtores.

A pecuária existente no município é mista, sendo 6 mil cabeças do tipo leiteiro, com uma produção de 2 milhões e 160 mil litros, que é consumida pela agroindústria de empacotamento de leite. Ela possui baixo uso de tecnologia. Seu desenvolvimento é hoje desestimulado pelos baixos preços. No tocante à pecuária de corte, contando com 9 mil cabeças, esta atividade é explorada por grandes produtores rurais.

Na suinocultura há 10 mil cabeças, com uma produção de 700 toneladas. Ela é explorada por grandes e médios produtores rurais, com utilização de alto nível de tecnologia.

Agroindústrias existentes no município: de polpa de frutas (1), fábrica de queijo (1), de aipim congelado (1), de leite empacotado (1) e frigorífico de carne suína (1), gerando ao todo 65 empregos, utilizando matéria-prima local. Os produtos são comercializados em padarias, supermercados, sorveterias e quitandas.

A cobertura da Emcaper é de 40% do total das propriedades, mas a demanda de assistência técnica fica em torno de 60%.

A Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento desenvolve trabalho em parceria com o escritório local da Emcaper e com o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural.

Com relação ao crédito, o município de Viana é prejudicado por não possuir agência do Banco do Brasil, que é o principal agente operador e possui financiamento (BB Rápido).

O município não foi contemplado com o Pronaf.

2.5.3. Setor Industrial

No município existem 27 empresas do gênero alimentício, sendo este responsável por 52% de pessoal ocupado no setor. O gênero minerais não-metálicos conta com apenas 10 empresas, que são responsáveis por 15,6% das pessoas ocupadas. Todo o restante do pessoal ocupado neste setor (32,6%) está dividido entre 36 empresas de diferentes gêneros.

Segundo a prefeitura, a Realcafé é a empresa mais importante, devido à exportação de café solúvel.

2.5.4. Centro/distrito industrial

Inexistente.

2.5.5. Setor comércio/serviços

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 1997, o setor empregava, naquele ano, 3.939 pessoas, o que representava 51,5% do total dos postos de trabalho formal existentes em Viana.

2.5.6. Agências bancárias presentes no município

- Banestes
- Caixa Econômica Federal
- Bradesco

2.5.7. Prefeitura Municipal de Viana

Secretarias ligadas ao desenvolvimento econômico:

- Administração e Planejamento
- Agricultura
- Fazenda e Finanças
- Meio Ambiente
- Transportes, Obras e Infra-Estrutura

Segundo a Secretaria de Administração e Planejamento da Prefeitura de Viana, o PDU do município vai ser englobado no plano geral da Grande Vitória.

2.5.8. Estruturas do Estado (e do governo federal) presentes no município

- Emcaper (escritório local)
- Funasa (controle epidemiológico)
- Idaf

2.5.9. Agência de desenvolvimento local

Inexistente.

2.5.10. Consórcios intermunicipais

Consórcio Intermunicipal para Recuperação das Bacias Hidrográficas dos Rios Santa Maria da Vitória e Jucu — Fazem parte os seguintes municípios: Cariacica, Domingos Martins, Guarapari, Marechal Floriano, Santa Leopodina, Santa Maria de

Jetibá, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória. Objetivo: educar, planejar e desenvolver, junto com seus parceiros e com a sociedade civil organizada, projetos para a recuperação e a conservação das duas bacias, a fim de garantir água de boa qualidade e em quantidade suficiente para seus usuários. Importância: fornece toda a água consumida na Região Serrana e na Grande Vitória (47,5% da população do Estado – 1,3 milhão de habitantes), 25% da energia hidrelétrica gerada no Espírito Santo e 70% dos hortifrutigranjeiros consumidos na Grande Vitória. Presidente: Sérgio Vidigal, prefeito municipal da Serra.

2.5.11. Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs e outros

Associação Assentamento de Jucuruaba (Aajuves)

Associação dos Produtores Rurais de Peixe Verde (Aprupv)

Associação dos Produtores Rurais de Viana (Aproves)

Associação dos Produtores Rurais de Piapitangui (Aprup)

Conselho de Assistência Social

Conselho Gestor (Conselho Municipal de Acompanhamento de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério)

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural

Conselho Municipal de Saúde

Conselho Tutelar

Sindicato dos Trabalhadores Rurais
(Presidente: Lourival Klein, fone 255-1300)
Praça Jerônimo Monteiro
Centro
Viana ES
29.135-000

Sindicato Patronal Rural
(Presidente: João Maurício R. Rodrigues, fone 255-1161)
Rod. BR-262, Km 18
Viana ES
29.135-000

2.5.12. Projetos potenciais

Existe a idéia da elaboração de projetos que atraiam indústrias não-poluentes para o município, devido à grande vantagem de localização que ele oferece, com boa

logística rodoferroviária, além da existência de grande área disponível ao longo da BR-101 Sul.

2.5.13. Assentamentos rurais

Assentamento de Jucuruaba — Desenvolve atividades agrícolas como: olericultura, cana-de-açúcar (cana para gado) heveicultura, milho e feijão.

2.5.14. Instituição de ensino superior

Faculdade de Estudos Sociais Aplicadas de Viana (Fesavi)
BR 101, Km 11
Bairro Universal
Viana ES
29.135-000
Fone: 344-1533

2.5.15. Turismo

“Olhos D’Água” (pousada)
BR-262, entrada Boa Vista
Viana ES
29.135-000
Fone: 268-1144

Pontos turísticos:

- Cachoeira da Fumaça
- Casa da Cultura
- Estação Ferroviária
- Igreja Matriz N. Sra. da Conceição
- Museu de Araçatiba (ao lado da Igreja N. Sra. da Ajuda, podendo-se apreciar as ruínas da residência dos jesuítas)
- Ruínas da Igreja N. Sra. de Belém

2.5.16. Instituições e pessoas entrevistadas

Emcaper (escritório)
(Sérgio Mendonça Lima, fone 255-1511)
Av. Florentino Avidos, 01
Centro
Viana ES
CEP: 29.135-000
E-mail: viana@emcaper.es.gov.br

Prefeitura Municipal de Viana

(Maria do Carmo Müller, fones 255-1548 e 1143)
Av. Florentino Avidos, s/n.º
Centro
Viana ES
29.135-000